

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS KLABIN 2015





Klabin

klabin.com.br

Klabin S.A.

Klabin S.A. Companhia Aberta. CNPJ nº 89.637.490/0001-45

klabin.com.br



Índice Brasil 50

IBOVESPA

Índice de Sustentabilidade Empresarial ISE 2016



Foto: Marco Bruno

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2015 foi difícil para todos. A piora dos indicadores econômicos brasileiros se refletiu na desaceleração do consumo no mercado interno, que foi sentida até mesmo pelos setores mais resilientes, além do impacto da inflação nos custos de produção das empresas que atuam no país. A forte desvalorização do real e as condições econômicas mais favoráveis nos mercados internacionais, por outro lado, impulsionaram as exportações. A adaptação a este cenário, no entanto, não é simples e exigiu flexibilidade, foco e persistência.

A Klabin mostrou-se, mais uma vez, uma empresa versátil, capaz de responder rapidamente a novos desafios, crescendo consistentemente seus resultados. Valendo-se de seu mix de produtos e processos altamente competitivos, a Companhia teve sucesso em adaptar-se com agilidade às movimentações de mercado, ampliando a conquista de mercados de papéis e cartões fora do país. Como parte dessa estratégia, encerramos 2015 com crescimento de 15% do volume exportado, que representou um total no ano de 34% das vendas totais versus 31% em 2014, sendo que no último trimestre do ano, 38% do volume total foi direcionado às exportações contra 28% no último trimestre de 2014.

Com a flexibilidade, a qualidade e a competitividade de seus produtos, a Klabin conquistou, ao longo de 2015, mais quatro trimestres de crescimento e encerra o ano com 18 trimestres consecutivos de aumento de seu EBITDA que totalizou R\$ 2,0 bilhões, com incremento de 15% sobre 2014. Importante ressaltar também que esses resultados foram alcançados simultaneamente à execução do maior investimento da história da companhia. Em dezembro, o Projeto Puma já tinha 95% das obras concluídas e 77% do desembolso financeiro realizado.

O início da operação da nova fábrica de celulose será mais um grande marco do ciclo de crescimento que planejamos para a Klabin. Este é um processo evolutivo que se apoia em nossos diferenciais competitivos, desde a base florestal até a excelência operacional de nossas fábricas e no trabalho em equipe. Acreditamos na capacidade de performance de um grupo coeso, atuando com o mesmo foco. Por isso, investimos no desenvolvimento de nossos profissionais para que estejam prontos para os novos desafios, que não serão poucos: dobraremos de tamanho, entraremos em mercados nos quais não atuávamos, executaremos novos investimentos e fortaleceremos nossa frente de pesquisa e inovação.

O Centro de Tecnologia, atualmente em construção no Paraná, representa o maior investimento já feito pela Klabin nessa área. Sua missão será contribuir para o constante aumento da produtividade e da qualidade de nossos produtos, desenvolver novas possibilidades para o uso múltiplo da nossa base florestal e buscar soluções para uma eficiência cada vez maior no volume de insumos consumidos, tendo em vista a minimização de impactos ao meio ambiente. Além disto, permitirá a ampliação de horizontes de pesquisa para novas oportunidades de negócio.

A Klabin é uma empresa sustentável, desde sua fundação há mais de 116 anos. Isso se evidencia pelo fato de mais de 40% de suas áreas serem dedicadas à preservação de florestas nativas da Mata Atlântica. Em 2015, fomos reconhecidos como a empresa que possui a melhor prática de Gestão do Capital Natural pelo *Carbon Disclosure Project* (CDP) Latin America. A Klabin também foi o destaque na categoria "Gestão da Água" do Guia Exame de Sustentabilidade e figurou, pela segunda vez, no Relatório de Performance Ambiental *Environmental Paper Company Index* (EPCI), realizado a cada dois anos pelo WWF com companhias do mundo todo.

Fomos eleitos a Empresa de Valor 2015 pelo anuário Valor 1000, do jornal Valor Econômico, que avalia critérios de governança corporativa, envolvimento social e respeito ao consumidor e ao meio ambiente. E encerramos o ano comemorando a permanência, pela terceira vez consecutiva, na carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBovespa.

Tudo na Klabin é feito com visão de longo prazo e a capacidade de renovação da Companhia, preservando a sua essência, é uma constante que a acompanha ao longo de sua história. Esta é uma empresa construída por sucessivas gerações de pessoas que souberam sonhar em realizar, pessoas com o olhar para o futuro, senso de oportunidade, capacidade de transformar e compromisso em gerar valor para todos os seus públicos. Reconhecemos todos os esforços de nossos colaboradores e parceiros que fizeram de 2015, apesar de todas as dificuldades, um grande ano. E agradecemos a nossos acionistas, investidores, clientes e fornecedores por escreverem conosco mais um capítulo de uma história de prosperidade, de mais um ciclo de evolução.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

DESTAQUES DE 2015

Receita Líquida R\$ 5.688 mi	No ano de 2015, a receita totalizou R\$ 5.688 milhões, também 16% acima do obtido em 2014.
Volume Exportado 15% de aumento	Volume de vendas ao mercado externo atingiu 627 mil toneladas no ano de 2015, comprovando a flexibilidade da Klabin em um cenário de enfraquecimento da economia brasileira.
Ebitda Ajustado R\$ 2,0 bi	Em 2015, o EBITDA Ajustado somou R\$ 1.975 milhões, 15% acima de 2014.
Investimentos	Com a aceleração dos desembolsos referentes ao Projeto Puma, os investimentos em 2015 totalizaram R\$ 4.628 milhões, 15% acima de 2014.

reciclados em Goiana (PE) e a maior taxa de câmbio média no período receita líquida totalizou de R\$ 2.954 milhões, 29% maior do que no ano anterior.

Os projetos de adição de capacidade de papéis e cartões iniciados em 2012 com a construção da máquina de *sack kraft* em Correia Pinto (SC) foram concluídos no primeiro semestre de 2015. As reformas para desgargamento nas fábricas de Angatuba (SP) e Piracicaba (SP), que adicionaram 50 mil toneladas de produção de papéis para caixas e a nova máquina de papéis reciclados em Goiana (PE), que adicionou 110 mil toneladas, evoluíram em suas curvas de aprendizagem e ao final do ano já operavam à capacidade total. A máquina nº 9 de cartões em Monte Alegre (PR), cuja reforma para adição de capacidade havia sido realizada em 2014, também encerrou o ano com seu nível de produção pleno, elevando o volume vendido de cartões em 2015.

Com maior disponibilidade de produção, as vendas de cartões da Klabin cresceram 8% em 2015, totalizando um volume vendido de 685 mil toneladas. Mesmo com retração de 6% em relação a 2014 do mercado brasileiro de cartões, excluindo cartões para líquidos, divulgada pela IBÁ - antiga Bracelpa, a Klabin ampliou o volume vendido no mercado interno. Todavia, maior crescimento pôde ser observado nas exportações, onde o maior câmbio e mercados menos retraídos possibilitaram maiores margens na comparação com ano anterior.

Com mix de vendas composto por maiores vendas no mercado externo, a receita líquida das vendas totais de cartões revestidos alcançou R\$ 2.096 milhões, crescimento de 26% em relação ao ano anterior.

O volume de vendas de *kraftliner* e de *sack kraft* da Klabin cresceu 8% em relação a 2014 e totalizou 418 mil toneladas, impulsionado principalmente pelas capacidades adicionais citadas acima e maiores exportações. Com menor preço médio das aparas e mercados menos aquecidos ao longo do ano no Brasil, a flexibilidade da Klabin permitiu aumentar o volume direcionado aos mercados externos, aproveitando um cenário de câmbio médio mais alto do que em 2014. Em adição à maior taxa de câmbio, o preço lista médio de *kraftliner* acumulado do ano divulgado pela FOEX em euros aumentou 4%.

Dessa forma a receita líquida das vendas de *kraftliner* e de *sack kraft* totalizou R\$ 858 milhões, crescimento de 34% em relação a 2014.

UNIDADE DE NEGÓCIO CONVERSÃO

Com o impacto da deterioração do consumo na demanda dos mercados de embalagens e com o cenário mais propício para as exportações ao longo de 2015, a Klabin lançou mão da flexibilidade de sua linha de produtos e focou nas vendas de papéis para embalagens nos mercados externos. Assim, o volume de vendas de produtos convertidos, vendidos principalmente no Brasil, totalizou 690 mil toneladas em 2015, 3% abaixo de 2014 e receita líquida de R\$ 2.251 milhões, 4% acima de 2014. A menor atividade econômica no Brasil influenciou diretamente a queda nos mercados de produtos convertidos, principalmente o mercado de caixas de papelão ondulado, que não conta com a possibilidade de exportação. Dados preliminares divulgados pela ABPO mostram que a expedição brasileira de papelão ondulado foi de aproximadamente 3,3 milhões de toneladas de janeiro a dezembro de 2015, apresentando uma queda de 3% na produção em relação a 2014. Além das menores vendas, a competição com as exportações de papel, a elevação de custos de energia, óleo combustível, químicos e outros insumos de produção impactaram os produtores de papelão ondulado.

Já no mercado de sacos industriais, a construção civil em 2015 teve o pior resultado dos últimos 12 (doze) anos impactando diretamente as vendas de cimento no Brasil. Números do Sindicato Nacional da Indústria de Cimento (SNIC) indicam queda de 9% nas vendas de 2015 na comparação com 2014. O posicionamento da Companhia na região Nordeste, mercado com maior estabilidade em comparação com as demais regiões do país, bem como o êxito na estratégia de desenvolvimento de novos mercados fora do Brasil, principalmente em mercados no México e EUA, minimizaram a queda dos segmentos ligados à construção civil e elevaram os resultados da unidade com crescimento da receita de vendas.

Nesse cenário, a receita de produtos convertidos da Klabin cresceu 4% em 2015 quando comparada a 2014.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

R\$ Milhões	2015	2014	2015/2014
Volume de vendas (mil t)	1.833	1.771	3%
Mercado interno.....	1.205	1.227	-2%
Exportação	627	545	15%
% Mercado interno	66%	69%	-3 pp.
Receita Bruta	6.746	5.900	14%
Receita Líquida	5.688	4.894	16%
Mercado interno.....	3.841	3.679	4%
Exportação	1.846	1.215	52%
% Mercado interno	68%	75%	-7 pp.
Variação do valor justo dos ativos biológicos ..	536	924	-42%
Custo dos Produtos Vendidos	(3.982)	(3.574)	11%
Lucro Bruto	2.242	2.244	0%
Margem Bruta.....	39%	46%	-7 pp.
Vendas	(429)	(380)	13%

INVESTIMENTOS

R\$ Milhões	2015	2014
Florestal.....	97	102
Continuidade operacional.....	348	282
Projetos especiais	59	74
Expansão.....	71	245
Projeto Puma.....	4.053	2.242
Total	4.628	2.945

O ano de 2015 foi o ano dos maiores investimentos da Companhia. O total dos investimentos foi de R\$ 4.628 milhões sendo R\$ 4.053 milhões destinados ao Projeto Puma. Além da nova planta de celulose, R\$ 348 milhões foram destinados à continuidade operacional das fábricas, R\$ 97 milhões tiveram como destino as operações florestais e R\$ 59 milhões foram aplicados em projetos especiais e finalizações das expansões da capacidade de papéis e cartões.

No início de 2015 foi iniciada a produção da nova máquina de reciclados em Goiana, no estado de Pernambuco, que adicionou 110 mil toneladas anuais à capacidade de papéis reciclados da Klabin e foi concluída reforma para aumento de capacidade na fábrica de Piracicaba (SP), que adicionou 15 mil toneladas de produção à unidade.

O ano de 2015 foi de grande evolução na construção do Projeto Puma. A nova linha de celulose Ortigueira (PR) que adicionará 1,5 milhão de toneladas de celulose à capacidade atual da Companhia iniciou o ano ao nível 38% das obras concluídas e 31% dos desembolsos realizados. Após os 12 meses, mais de R\$ 4 bilhões investidos e mais de 11.000 colaboradores trabalhando durante grande parte do período, o Projeto Puma encerra 2015 com 95% das obras concluídas, 77% dos desembolsos financeiros realizados, e boa parte dos principais equipamentos em etapa de comissionamento. É importante destacar o foco e a capacidade de execução da Klabin, que atingiu esse grande avanço na construção do seu maior projeto de expansão exatamente conforme o cronograma e o orçamento iniciais e simultaneamente ao incremento dos resultados em um cenário bastante adverso.

MERCADO DE CAPITAIS

No ano de 2015, as *Units* da Klabin (KLBN11) apresentaram valorização de 61%, contra uma desvalorização de 13% do IBOVESPA. As *Units* da Companhia foram negociadas em todos os pregões da BM&FBovespa, registrando 1,2 milhão de operações que envolveram 794 milhões de títulos e um volume médio diário negociado de R\$ 63 milhões ao final do período.

O capital social da Klabin é representado por 4.733 milhões de ações, das quais 1.849 milhões de ações ordinárias e 2.884 milhões de ações preferenciais. As ações da Klabin também são negociadas no mercado norte-americano. Como ADRs Nível I, os títulos são listados no OTC ("over-the-counter"), mercado de balcão, sob o código KLBAY.

Pelo segundo ano consecutivo, a Klabin integra o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBovespa. A nova carteira, que entrou em vigor em 4 de janeiro de 2016, reúne ações de 35 companhias que se destacam pelo alto grau de comprometimento com a sustentabilidade dos negócios e do país. Essa conquista reforça o compromisso histórico da Klabin, pioneira nas certificações do setor de celulose e papel e no manejo da biodiversidade, com o desenvolvimento sustentável. Mesmo em um ano em que o Brasil perdeu seu rating soberano de grau de investimento, a Companhia manteve o *rating* grau de investimento "BBB-" (*Investment Grade*) na escala global pelas agências Standard & Poors e Fitch Ratings, que reconheceram o seu alto nível de liquidez, forte posição de caixa e endividamento adequado para fazer frente à execução do Projeto Puma, bem como a esperada solidez do negócio e futuros resultados após a conclusão do projeto.

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

As iniciativas socioambientais da Klabin acompanharam a evolução da Companhia em 2015. A maior parte dos investimentos foi voltada para o benefício de comunidades do entorno do Projeto Puma, somando R\$ 7,35 milhões para o incremento da infraestrutura de equipamentos públicos de educação, saúde, lazer e assistência social dos municípios de Ortigueira, Telêmaco Borba e Imbaú (PR).

Adicionalmente, um grupo de pequenos produtores rurais do Paraná participa do projeto *Planejando Paisagens Sustentáveis*, que tem como objetivo auxiliá-los no Cadastro Ambiental Rural; orientá-los no planejamento sustentável do uso de sua propriedade; e incentivar a agricultura familiar e o empreendedorismo na cadeia de valor deste mercado, em parceria com o SEBRAE. Ainda, está em progresso o programa *Puma pela Infância*, aplicado com a organização não-governamental Childhood Brasil, que engaja os colaboradores diretos e indiretos do Projeto Puma para a proteção integral da criança e do adolescente, principalmente em relação ao abuso e à exploração sexual, além de oferecer formações e consultoria sobre esse tema aos três municípios da área de influência direta do Projeto.

Em reconhecimento aos esforços pela promoção permanente do desenvolvimento sustentável, a Companhia foi eleita pelo CDP Latin America como a Melhor Prática de Gestão do Capital Natural em 2015. O *Carbon Disclosure Project* é uma organização internacional sem fins lucrativos que impulsiona as economias sustentáveis e lista

Investimentos R\$ 4,6 bi	Com a aceleração dos desembolsos referentes ao Projeto Puma, o total investido em 2015 foi de R\$ 4.627 milhões, sendo R\$ 4.053 milhões destinados ao Projeto Puma.
Projeto Puma 95% de execução	Ao final de 2015, as obras da nova fábrica de celulose da Klabin contavam com avanço físico de 95% e 77% de desembolsos financeiros haviam sido realizados. O início das operações está previsto para março de 2016.

SUMÁRIO DE 2015

Sem eventos extraordinários como realização da Copa do Mundo de futebol e eleições presidenciais que geraram impactos diretos na economia em 2014, o ano de 2015 no Brasil foi marcado pela deterioração do nível de atividade da economia, pela desvalorização do real frente a moedas internacionais e pelo agravamento da crise política. As tentativas de retomada da confiança na economia brasileira, de controle da inflação e de ajuste fiscal perderam força ao longo do ano em meio ao aumento da turbulência no âmbito político, acelerando a deterioração dos índices econômicos além das expectativas do início do ano.

No cenário externo, o menor ritmo de crescimento chinês, incertezas sobre a zona do euro, expectativa do aumento das taxas de juros norte-americanas pela recuperação da economia dos Estados Unidos trouxeram durante todo o ano volatilidade aos mercados. Aliada a esses fatores, a desvalorização das moedas ao redor do mundo pressionaram ainda mais os preços de commodities, que permaneceram em patamares historicamente baixos.

A desaceleração gradual da economia brasileira durante todo o ano de 2015 impactou os mercados de papéis e embalagens, que mesmo com a desvalorização da taxa de câmbio, intensificaram os sinais de enfraquecimento ao longo do ano. A Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO) indicou queda de 3% na expedição de papelão ondulado em 2015 na comparação com o ano anterior, enquanto os últimos dados divulgados pela Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ - antiga Bracelpa) sinalizaram queda de 5% no mercado de cartões (excluindo cartões para líquidos) na mesma comparação.

Em 2015, a Klabin novamente comprovou sua eficiente atuação em condições de mercado adversas. Com os desafios desse cenário de deterioração econômica e pressão inflacionária no Brasil, além de incertezas no âmbito internacional, a flexibilidade de sua linha de produtos aliada à competitividade de custos possibilitou à Companhia ampliar consistentemente os volumes de papéis e cartões destinados ao mercado externo e aumentar a receita de vendas. Assim, as exportações foram crescentes trimestre a trimestre e chegando a representar 38% do volume de vendas no último trimestre do ano frente 28% observado no período final de 2014. Tal evolução ampliou volume total exportado no ano em 15%, totalizando 34% do volume total vendido de 2015 *versus* 31% em 2014.

O notável crescimento das exportações e os maiores volumes de vendas de papéis e cartões compensaram o despenho em linha com o mercado brasileiro decrescente de produtos convertidos e as pressões inflacionárias no custo e impulsionaram o EBITDA da Klabin, que totalizou R\$ 2,0 bilhões em 2015, com crescimento de 15% sobre 2014.

Mesmo com o aumento expressivo dos resultados, 2015 também foi um ano de aceleração no desenvolvimento do Projeto Puma. A nova linha de celulose em Ortigueira (PR), que adicionará 1,5 milhão de toneladas de fibra curta e longa à capacidade atual da Companhia, evoluiu de maneira expressiva em sua construção e atingiu o patamar de 95% das obras concluídas e 77% dos desembolsos financeiros realizados ao final do ano. A evolução do projeto exatamente conforme o cronograma e o orçamento iniciais, simultaneamente ao incremento dos resultados em um cenário bastante adverso, destacam o foco e a grande capacidade de execução da Klabin.

Dentre os principais resultados operacionais e financeiros do ano, destacam-se o volume de 1,8 milhão de toneladas de papéis e embalagens vendidas, R\$ 5,7 bilhões de receita líquida e R\$ 2,0 bilhões de EBITDA ajustado.

DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS

UNIDADE DE NEGÓCIO FLORESTAL

A Klabin movimentou aproximadamente 10,9 milhões de toneladas de toras e cavacos de pinus e eucalipto e resíduos para energia em 2015. Desse total, 3,2 milhões de toneladas foram vendidos para serrarias e laminadoras, sendo o restante transferido para as fábricas do Paraná, Santa Catarina e São Paulo.

A taxa de câmbio mais alta ao longo de 2015 beneficiou a exportação de produtos de madeira dos clientes da Klabin na comparação com 2014. Dessa forma, as vendas de toras para terceiros, cresceram 12% ao longo do ano na comparação com o volume vendido no ano anterior.

Com o aumento do volume de vendas, a receita líquida com vendas de madeira atingiu R\$ 362 milhões, 9% acima de 2014.

As terras da Companhia em dezembro de 2015 totalizavam 489 mil hectares, sendo 235 mil hectares de florestas plantadas de pinus e eucalipto e 210 mil hectares de florestas nativas preservadas. No ano foram plantados 10 mil hectares, em terras próprias e em terras de terceiros (programa de fomento).

UNIDADE DE NEGÓCIO PAPÉIS

O volume de vendas de papéis para embalagens e cartões revestidos em 2015 foi de 1.103 mil toneladas, 8% superior em comparação ao volume de vendas de 2014, devido às maiores capacidades disponíveis de papéis e cartões e às maiores exportações desses produtos, que têm grande competitividade nos mercados externos. Com o maior volume após as reformas nas fábricas de Angatuba, Piracicaba e na máquina nº 9 em Monte Alegre (PR), além do início da produção da nova máquina de papéis

www.klabin.com.br

Margem Bruta.....	39%	46%	-7 pp.
Vendas.....	(429)	(380)	13%
Gerais & Administrativas.....	(338)	(298)	13%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais....	(13)	85	n/a
Total Despesas Operacionais.....	(780)	(593)	31%
EBITDA ajustado.....	1.975	1.718	15%
Margem EBITDA.....	34%	35%	-1 pp.
Resultado Líquido.....	(1.253)	730	n/a
Endividamento Líquido.....	12.411	5.242	137%
Endividamento Líquido/EBITDA.....	6,3x	3,0x	

Notas: Algumas cifras dos quadros e gráficos apresentados poderão não expressar um resultado preciso em razão de arredondamentos.

A margem EBITDA é calculada sobre a receita líquida pró-forma, que inclui a receita da Vale do Corisco.

RESULTADO OPERACIONAL

Em 2015, o **volume de vendas** (excluindo madeira) totalizou 1.883 mil toneladas, 3% superior a 2014, impactado principalmente pela flexibilidade da linha de produtos da Klabin, que permitiu à Companhia ampliar o direcionamento de volumes ao exterior, face ao enfraquecimento dos mercados nacionais. O volume total exportado no ano foi de 627 mil toneladas, crescimento de 15% na comparação com ano anterior e passou a representar 34% do total.

A **receita líquida** (incluindo madeira) totalizou R\$ 5.688 milhões, 16% superior a 2014, reflexo do melhor mix de produtos e mercados da Klabin e das maiores exportações com câmbio mais favorável principalmente no segundo semestre. A receita de exportações foi de R\$ 1.846 milhões no ano, representando aumento de 52% contra 2014.

O **custo caixa unitário** incluindo as despesas com vendas e gerais e administrativas foi de R\$ 2,048/t. Excluindo efeitos não recorrentes, o custo caixa unitário foi de R\$ 2.041/t, 10% superior ao custo caixa unitário verificado em 2014. O aumento reflete principalmente o impacto do aumento nos preços de energia elétrica, químicos e combustíveis substancialmente acima do índice de preços oficial do governo. Todavia, os esforços da Companhia em seus programas de redução de custo e o maior volume de vendas que diluiu parte dos custos fixos, compensaram em parte inflação de insumos e a maior taxa medida de câmbio do período.

No ano de 2015 o **custo dos produtos vendidos** por tonelada excluindo depreciação, exaustão e amortização, teve aumento de 10% em relação ao ano anterior, em linha com o aumento inflacionário observado no país.

O efeito líquido não caixa referente ao **valor justo dos ativos biológicos** (variação do valor justo das florestas subtraído da exaustão) no EBIT foi positivo em R\$ 69 milhões, comparado a um efeito positivo de R\$ 310 milhões em 2014. A variação se deve substancialmente ao menor aumento nos preços utilizados na avaliação em 2015, quando comparado ao aumento apresentado em 2014.

As **despesas com vendas** em 2015 foram de R\$ 429 milhões, 13% acima de 2014 em função do crescimento da receita líquida e principalmente do maior volume exportado ao longo do ano. Ainda assim, as despesas com vendas em 2015 representaram 7,5% da receita líquida, em linha com o observado no ano anterior.

As **despesas gerais e administrativas** totalizaram R\$ 338 milhões em 2015, 13% superiores ao ano de 2014, impactadas por dissídios ao longo dos 12 meses, despesas extraordinárias de indenizações e início da formação das equipes que atuarão no novo negócio de celulose.

A **geração operacional de caixa (EBITDA Ajustado)** em 2015 atingiu R\$ 1.975 milhões, o melhor resultado histórico da Companhia e 15% superior ao ano de 2014, com margem EBITDA de 34%.

RESULTADO FINANCEIRO E ENDIVIDAMENTO

O **endividamento bruto** consolidado ao final do ano era de R\$ 18.022 milhões, sendo R\$ 2.084 milhões (12% da dívida bruta) no curto prazo. O aumento do endividamento bruto em 2015 foi feito por meio da contratação de linhas de longo prazo e a custos competitivos, com a finalidade de garantir os recursos necessários para o investimento no Projeto Puma, além de garantir um colchão de liquidez em um ano marcado por grande instabilidade econômica.

O **caixa e as aplicações financeiras** em 31 de dezembro somavam R\$ 5.611 milhões, estáveis em relação aos valores verificados ao final de 2014 mesmo com os desembolsos efetuados ao longo de 2015 relacionados à construção da nova fábrica de celulose. Isso foi possível devido à contratação de financiamentos para o *funding* do Projeto Puma, além da forte geração de caixa operacional da Companhia.

O **endividamento líquido** consolidado totalizou R\$ 12.411 milhões, influenciado principalmente pelos investimentos no Projeto Puma e pelo impacto da variação cambial ao longo de 2015 na parcela da dívida em dólares, que representava 69% do endividamento total ao final de dezembro. A alta desvalorização do real em 2015 afetou a relação dívida líquida/EBITDA em 1,4 vezes. Assim, a relação dívida líquida/EBITDA ajustado fechou o ano em 6,3 vezes, contra 3,0 vezes observada ao final de 2014. Considerando o EBITDA dos últimos 12 meses e a dívida líquida em dólares, a relação dívida líquida/EBITDA ao final do ano era de 5,4 vezes.

É válido ressaltar que, além da Klabin não possuir nenhum *covenant* financeiro vinculado às suas dívidas, este efeito da variação cambial é puramente contábil e impacta em sua grande maioria os financiamentos de pré-pagamento de exportação, não vinculados ao Projeto Puma, e já lastreados em futuras exportações da Klabin.

RESULTADO LÍQUIDO

O **resultado líquido** foi influenciado por um lado pela boa geração de caixa da Companhia em 2015 e por outro pelo impacto não caixa na dívida da apreciação do dólar em relação ao real, totalizando um resultado negativo de R\$ 1.253 milhões no ano, *versus* R\$ 730 milhões de resultado positivo em 2014.

Com o apoio natural em 2015, o **carbon footprint** / *reputo* e uma organização internacional sem fins lucrativos que impulsiona as economias sustentáveis e lista as empresas conforme sua gestão sobre água, florestas e mudanças climáticas. A Klabin também participou do Relatório de *Performance Ambiental Environmental Paper Company Index* (EPCI), realizado a cada dois anos pelo WWF. A Companhia registrou uma excelente performance na pesquisa, alcançando um índice de 82% de aproveitamento, crescimento de 7,5% no índice geral em relação ao último estudo, divulgado em 2013. Integrou, ainda, o Guia Exame de Sustentabilidade, sendo destaque na categoria Gestão da Água. A publicação reúne as 61 empresas com as melhores práticas e políticas em sustentabilidade do Brasil.

Pela terceira vez consecutiva, a Klabin integrou o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa, que reúne as ações das companhias que se destacaram pelo alto grau de comprometimento com a sustentabilidade dos negócios e do país. As empresas integrantes são selecionadas anualmente, com base em critérios estabelecidos pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo, da Fundação Getúlio Vargas (EAESP-FGV). A Klabin faz parte da carteira vigente até janeiro de 2017.

AMBIENTAL

Em 2015, a Klabin estabeleceu seu Comitê do Clima: um grupo de trabalho interno e multidisciplinar criado para acompanhar a evolução das mudanças climáticas de forma global, com a primeira iniciativa de avaliar as vulnerabilidades do negócio da Companhia frente ao tema.

Comprometida com as questões relacionadas à geração e ao consumo de energia e às emissões atmosféricas, a Klabin mantém os esforços para alcançar resultados relevantes, como a diminuição de 94 mil toneladas/ano no consumo de óleo combustível nos processos industriais e a redução de 55,6% na emissão de CO² na produção de papel. Dentre as metas estabelecidas em médio prazo, foram alcançados 86,5% da meta de ter 88% da matriz energética proveniente de fontes renováveis até 2017. Na Klabin, a matriz é estruturada sobre três pilares: a queima de licor preto (subproduto gerado no processo produtivo), caldeiras movidas a biomassa em substituição ao óleo combustível e energia elétrica própria de geração hidráulica. A empresa também busca energia elétrica de matrizes limpas, como fontes eólica e solar.

SOCIAL

Para contribuir na formação de uma sociedade mais justa, a Klabin desenvolve e apoia programas de profissionalização de jovens e de educação ambiental que envolvem as comunidades nas quais está presente. Ao longo de 2015, a Companhia investiu mais de R\$ 9 milhões em projetos socioambientais e culturais, como:

- Iniciativas de fomento e popularização da cultura, como patrocínio a exposições e associações de preservação de cultura;
- Projetos e entidades focados na educação de jovens e adolescentes em situação de risco social;
- Projetos e entidades voltados para a inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiência;
- Ações de monitoramento, proteção e educação ambiental.

Como destaque, o projeto *Crescer Lendo*, em parceria com a organização *United Way Brasil* e o *Instituto Avisa Lá*, promoveu a formação de professores e a instalação de bibliotecas para educação infantil em escolas municipais das cidades de Lages, Otacílio Costa, Correia Pinto, Itajaí, Rio Rufino e Bocaina do Sul (SC), Angatuba e Piracicaba (SP). Desde seu início, em 2014, o *Crescer Lendo* já formou mais de 380 profissionais do ensino infantil, doou mais de 10 mil livros e impactou mais de 5 mil crianças de até 6 anos de idade.

Outra iniciativa foi o apoio ao Instituto Técnico Federal do Paraná, com a doação de equipamentos para o curso de Luteria, que pretende formar jovens técnicos em produção de instrumentos musicais a partir do eucalipto encontrado nas imediações de Telêmaco Borba (PR), fomentando novos mercados a partir do potencial madeireiro da região.

PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

A evolução da competitividade da Klabin, desde a performance de suas florestas e de seus processos produtivos até a gestão do impacto de seus produtos, está intrinsecamente ligada aos investimentos constantemente em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação. Com os mercados de papéis e embalagens cada vez mais desafiadores e a iminente entrada no novo mercado mundial de celulose com o início de produção da fábrica de Ortigueira (PR), a Companhia tem ampliado os investimentos em P&D&I.

Com olhar mais amplo e ação mais estratégica, a área de P&D&I atua em diversos elos da cadeia de produção:

- Aprimoramento de processos de plantio e manejo de pinus e eucalipto para aumento da produtividade;
- Desenvolvimento de novos produtos e melhorias nos projetos existentes para adaptá-los a necessidades de clientes ou a um melhor desempenho econômico e ambiental;
- Otimização de processos de fornecedores para melhorar a flexibilidade das Unidades nas compras de insumos e serviços;
- Soluções para questões das propriedades físicas das embalagens, como barreiras (água, vapor, gordura, pragas), porosidade, permeabilidade e rugosidade, e na conversão (corte, vincagem, colagem, fechamento e impressão);
- Avaliação do desempenho dos produtos em aspectos ambientais, de qualidade, produtividade, saúde e segurança.

continua...

...continuação

Klabin S.A.

Klabin S.A. Companhia Aberta. CNPJ nº 89.637.490/0001-45

klabin.com.br



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Também como parte da ampliação do foco em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação para fazer frente a uma Klabin maior, a Companhia realiza o maior investimento concentrado em um curto período de sua história nessa área. Além do investimento na formação das novas equipes, o investimento em P&D&I, entre 2015 e 2018, será de R\$ 70 milhões, incluindo convênios com institutos de pesquisa, a estruturação física do laboratório, compra de equipamentos, e formação do pessoal.

O novo Centro de Tecnologia, em construção na Unidade Monte Alegre será responsável por grande parte desse investimento e tem inauguração prevista para 2016, atuará em cinco rotas:

- Desenvolvimento da matéria-prima florestal para a celulose;
- Otimização de papéis e novas aplicações;
- Biocombustível/bioquímicos (usos múltiplos da base florestal);
- Redução de consumo - meio ambiente, emissões, reuso de produtos gerados no processo, redução do consumo de água, energia e vapor;
- Nanotecnologia - frações da celulose em micro ou nanoescala e aplicação em novos produtos.

Para uma atuação mais eficiente, a área de P&D&I mantém parcerias com fornecedores de equipamentos e insumos, além de contar com o apoio de institutos de pesquisa e universidades no Brasil e exterior.

GESTÃO DE PESSOAS

Na Klabin, as diretrizes estratégicas, que incluem um especial cuidado com os valores da Companhia em uma cultura que evolui com os desafios da modernidade, são o ponto de partida para a definição de perfis de competência das lideranças e equipes, e, dos planos de desenvolvimento e remuneração, para que o desempenho profissional esteja alinhado aos objetivos empresariais. Nossas lideranças são orientadas a acompanhar com atenção suas equipes como ponto de partida para a construção da confiança e promoção de autonomia, a evitar superficialismo valorizando conhecimento profundo e excelência de resultados, e, a promover quebra de barreiras favorecendo a atuação cooperativa entre pessoas e equipes.

Desta maneira, juntamente com o crescimento dos negócios, fortalecemos um ambiente de trabalho que prima pela qualidade de vida, crescimento pessoal e profissional de nossa gente.

Desenvolvimento Humano e Educação Corporativa são temas cruciais para a empresa e, por isso, contam com a participação ativa dos executivos estratégicos além das áreas de gestão organizacional e de pessoas. O fortalecimento de uma cultura de evolução dos talentos é hoje um dos pilares de construção da Klabin extraordinária, que tem permitido alavancar a entrega de resultados superiores e viabilizar o crescimento sustentável do valor da empresa. O enfoque integrado de gestão e desenvolvimento de pessoas e da organização tem levado a Klabin a ampliar investimentos e aprimorar processos e ferramentas nos últimos anos, com destaque para trabalhos realizados em 2014 e 2015.

O ciclo bial de Avaliação de Desempenho 360º das lideranças em nível de direção, alta e média gerência, bem como, cargos de especialista é visto como um momento de grande importância para a Companhia quando todos se envolvem em suas autoavaliações, avaliações de pares, subordinados e superiores. O ponto alto do processo são os comitês de avaliação que permitem um ambiente de reflexão conjunta entre pares sobre suas equipes, com trocas de feedback e construção compartilhada de alternativas tanto para o desenvolvimento profissional como para o aproveitamento das pessoas e equipes que, assim, são tratadas como times da Klabin e não desta ou daquela área.

Todavia, mais importante do que o processo em si, tem sido seu efeito na percepção de nossos executivos de que esta responsabilidade de avaliar, dar feedback, desenvolver e reconhecer os colaboradores é contínua, sempre construtiva e é o melhor caminho de preparação de sucessores para sustentar o crescimento e a perenidade da Companhia. Em 2015, 433 lideranças entre Diretores, Gerentes, Coordenadores e Especialistas participaram desse processo que culminou na realização de 35 comitês de avaliação, preparando os planos individuais de desenvolvimento para 2016.

Nossa Universidade Corporativa deu um grande salto no alcance ao universo de colaboradores da Companhia Denominada ENK - Escola de Negócios Klabin, seu objetivo é aprimorar as competências requeridas para uma Klabin extraordinária em um processo consistente de desenvolvimento de pessoas. A ampliação que está em andamento já contempla em 2015 um aumento de 4.500 novos usuários o que significa o alcance de colaboradores de todos os níveis em várias unidades remotas. Já são cerca de 7.000 usuários com acesso. O objetivo é dar acesso a todas as unidades e apoiar o desenvolvimento de todos os colaboradores na atual fase de crescimento da empresa.

A ENK está organizada em "trilhas de conhecimento", ou seja, de acordo com cada estágio da carreira do profissional, há determinados treinamentos para aspectos técnicos e de gestão, além do desenvolvimento de competências e comportamentos. Os conteúdos são explorados on-line, contando com interatividade, e presencialmente, com workshops e treinamentos.

O ambiente de colaboração e aprendizagem *online*, Portal Escola de Negócios Klabin (Portal ENK), oferece conteúdos ministrados por executivos, especialistas e instituições renomadas, como as Universidades de Chicago e Columbia. Os conteúdos do Portal ENK são apresentados por temas, em complexidade crescente, gradualmente, incluindo cursos *online*, vídeos, artigos, posts e enquetes que estimulam a colaboração dos participantes em Fóruns, sempre alinhados aos desafios da organização.

Em relação aos temas presenciais destacamos os programas de liderança, *team building*, desenvolvidos de forma customizada, com o objetivo de auxiliar os líderes Klabin a atingir resultados extraordinários por meio das pessoas. Os programas presenciais e online andam juntos, promovendo diversas formas de aprendizagem sobre conteúdos de gestão, técnicos e operacionais, atendendo a dispersão geográfica de seus colaboradores.

O Programa Klabin de Desenvolvimento visa promover o alinhamento dinâmico do time de gestores (diretores, gerentes e coordenadores), bem como o crescimento contínuo de nossas competências de gestão de modo que a Companhia possa manter sua posição de destaque no cenário de negócios.

Para que o processo fique coeso, as ações do Programa Klabin de Desenvolvimento estão alinhadas aos processos de avaliação 360º e Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), ou seja, com base nos resultados da avaliação 360º e PDIs os colaboradores buscam ações para seu desenvolvimento através das ofertas da Escola de Negócios Klabin, além de processos como *Coaching*, *Mentoring*, *job rotation* e projetos internos.

Em termos práticos, os profissionais podem contar com um acompanhamento atento para sua carreira e a empresa pode identificar talentos, planejar sua evolução e contar com futuros sucessores para cargos-chave. Importante ressaltar que o estímulo ao autodesenvolvimento, o direcionamento para o diálogo e o suporte que o profissional pode buscar junto à área de Gente & Gestão estão alinhados à estratégia de crescimento da empresa, que demanda profissionais interessados, responsáveis, multidisciplinares, além de processos mais ágeis.

Ao final de 2015, a Klabin contava com 16.465 colaboradores, sendo 12.782 próprios, 3.367 terceiros e 316 temporários.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014 (Em milhares de reais)

	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado		Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/12/15	31/12/14	31/12/15	31/12/14		31/12/15	31/12/14		
ATIVO										
Circulante										
Caixa e equivalentes de caixa.....	4	4.031.184	4.030.951	5.053.723	5.245.833	14	1.700.494	1.452.240	1.716.306	1.479.788
Títulos e valores mobiliários.....	5	557.143	497.604	557.143	497.604	15	329.810	275.201	329.810	275.201
Contas a receber:						16	696.277	429.003	702.199	438.864
. Contas a receber de clientes.....	6	1.171.540	1.005.569	1.539.071	1.193.921		36.384	46.653	45.400	55.137
. Provisão para créditos de liquidação duvidosa.....	6	(37.907)	(45.177)	(37.972)	(45.245)		192.239	137.650	195.349	139.879
. Partes relacionadas.....	7	771.344	431.656	-	-	7	6.716	11.037	4.500	3.567
Estoques.....	8	613.811	496.736	701.126	563.709		61.772	50.400	61.772	50.400
Tributos a recuperar.....	9	723.748	323.529	736.501	331.968	17	85.154	66.246	106.959	76.037
Despesas antecipadas - partes relacionadas.....	7	1.081	2.613	1.081	2.613		<u>3.108.846</u>	<u>2.468.430</u>	<u>3.162.295</u>	<u>2.518.873</u>
Despesas antecipadas - terceiros.....		9.723	24.625	9.723	25.207					
Outros ativos.....		113.198	82.598	115.348	84.066					
Total do ativo circulante.....		7.954.865	6.850.704	8.675.744	7.899.676					
Não circulante										
Realizável a longo prazo										
Partes relacionadas.....	7	2.549	844	-	-	14	14.450.876	7.366.116	14.834.935	8.160.320
Depósitos judiciais.....	17	75.956	83.257	77.391	84.689	15	1.140.679	1.070.263	1.140.679	1.070.263
Tributos a recuperar.....	9	1.159.638	428.884	1.159.638	428.884	10	717.724	1.485.248	954.269	1.699.823
Outros ativos.....		218.697	230.684	219.820	236.050	17	65.797	80.642	65.796	80.642
		<u>1.456.840</u>	<u>743.669</u>	<u>1.456.849</u>	<u>749.623</u>		-	-	143.116	131.526
						17	361.240	384.607	361.240	384.607
							<u>253.750</u>	<u>68.975</u>	<u>253.510</u>	<u>69.477</u>
							<u>16.990.066</u>	<u>10.455.851</u>	<u>17.753.545</u>	<u>11.596.658</u>
							<u>20.098.912</u>	<u>12.924.281</u>	<u>20.915.840</u>	<u>14.115.531</u>
Patrimônio líquido										
Capital social.....							2.383.104	2.271.500	2.383.104	2.271.500
Reservas de capital.....							1.293.962	1.295.919	1.293.962	1.295.919
Reserva de reavaliação.....							48.705	48.767	48.705	48.767
Reservas de lucros.....							748.162	2.534.303	748.162	2.534.303
Ajustes de avaliação patrimonial.....							1.064.181	1.065.446	1.064.181	1.065.446
Ações em tesouraria.....							(185.774)	(157.611)	(185.774)	(157.611)
Total do patrimônio líquido.....	18	5.352.340	7.058.324	5.352.340	7.058.324		<u>25.451.252</u>	<u>19.982.605</u>	<u>26.268.180</u>	<u>21.173.855</u>
Total do passivo e patrimônio líquido.....		25.451.252	19.982.605	26.268.180	21.173.855					

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM
31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014** (Em milhares de reais, exceto o lucro básico/diluído por ação)

Nota Explicativa	Controladora		Consolidado		
	31/12/15	31/12/14	31/12/15	31/12/14	
Receita líquida de vendas	19	5.619.567	4.837.835	5.687.589	4.893.882
Variação do valor justo dos ativos biológicos	13	464.699	788.317	536.113	924.104
Custo dos produtos vendidos	20	(3.942.883)	(3.577.543)	(3.981.502)	(3.573.609)
Lucro bruto		2.141.383	2.048.609	2.242.200	2.244.377
Despesas/receitas operacionais					
Vendas	20	(397.075)	(356.795)	(428.902)	(379.726)
Gerais e administrativas	20	(329.364)	(289.858)	(338.013)	(298.350)
Outras, líquidas	20	(16.093)	80.440	(13.104)	84.785
		(742.532)	(566.213)	(780.019)	(593.291)
Resultado de equivalência patrimonial	11	70.316	148.775	29.641	48.649
Lucro antes do resultado financeiro e dos tributos...		1.469.167	1.631.171	1.491.822	1.699.735
Resultado financeiro	21	(3.453.453)	(630.498)	(3.439.630)	(646.112)
Lucro (prejuízo) antes dos tributos sobre o lucro.....		(1.984.286)	1.000.673	(1.947.808)	1.053.623
Imposto de renda e contribuição social					
. Corrente	10	(15.699)	167.544	(30.210)	154.171
. Diferido	10	746.788	(437.887)	724.821	(477.464)
		731.089	(270.343)	694.611	(323.293)
Lucro (prejuízo) líquido do período		(1.253.197)	730.330	(1.253.197)	730.330
Lucro (prejuízo) básico/diluído por ação ON - R\$	23	(0,2322)	0,1389	(0,2322)	0,1389
Lucro (prejuízo) básico/diluído por ação PN - R\$	23	(0,2322)	0,1389	(0,2322)	0,1389

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014** (Em milhares de reais)

	Controladora e Consolidado	
	31/12/15	31/12/14
Lucro (prejuízo) líquido do período	(1.253.197)	730.330
Outros resultados abrangentes:		
. Ajustes de conversão para moeda estrangeira (i)	(5.044)	(4.635)
. Atualização do passivo atuarial (ii)	6.452	4.948
Resultado abrangente total do período, líquido de impostos	(1.251.789)	730.643

(i) Efeitos que podem futuramente impactar o resultado.
(ii) Efeitos que nunca impactarão o resultado.

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014** (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/15	31/12/14	31/12/15	31/12/14
Receitas				
. Venda produtos	6.858.048	6.062.082	6.962.629	6.142.522
. Variação no valor justo dos ativos biológicos	464.699	788.317	536.113	924.104
. Outras receitas	14.289	85.902	14.286	85.902
. Provisão para devedores duvidosos	7.269	1.977	7.272	2.054
	7.344.305	6.938.278	7.520.300	7.154.582
Insumos adquiridos de terceiros				
. Custo dos produtos vendidos	(2.410.400)	(991.559)	(2.439.472)	(996.725)
. Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(1.007.007)	(2.074.996)	(1.047.572)	(2.091.678)
	(3.417.407)	(3.066.555)	(3.487.044)	(3.088.403)
Valor adicionado bruto	3.926.898	3.871.723	4.033.256	4.066.179
Retenções				
. Depreciação, amortização e exaustão	(987.779)	(941.956)	(998.727)	(951.965)
Valor adicionado líquido produzido	2.939.119	2.929.767	3.034.529	3.114.214
Valor adicionado recebido em transferência				
. Resultado de equivalência patrimonial	70.316	148.775	29.641	48.649
. Receitas financeiras, incluindo variação cambial	934.148	627.865	975.186	627.874
	1.004.464	776.640	1.004.827	676.523
Valor adicionado total a distribuir	3.943.583	3.706.407	4.039.356	3.790.737
Distribuição do valor adicionado:				
Pessoal				
. Remuneração direta	665.300	606.738	692.376	617.401
. Benefícios	179.309	153.342	180.048	153.804
. FGTS	54.777	47.543	54.930	47.655
	899.386	807.623	927.354	818.860
Impostos, taxas e contribuições				
. Federais	(239.613)	748.500	(199.023)	805.970
. Estaduais	138.885	152.517	138.885	152.517
. Municipais	10.521	9.074	10.521	9.074
	(90.207)	910.091	(49.617)	967.561
Remuneração de capitais de terceiros				
. Juros	4.387.601	1.258.363	4.414.816	1.273.986
	4.387.601	1.258.363	4.414.816	1.273.986
Remuneração de capitais próprios				
. Dividendos	332.085	241.977	332.085	241.977
. Lucros retidos (prejuízo absorvido) do período	(1.585.282)	488.353	(1.585.282)	488.353
	(1.253.197)	730.330	(1.253.197)	730.330
	3.943.583	3.706.407	4.039.356	3.790.737

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014 (Em milhares de reais)

	Controladora e Consolidado											
	Capital social	Reservas de capital	Reserva de reavaliação De ativos próprios	Legal	Incentivos fiscais	De ativos biológicos	Dividendos propostos	Investimentos e capital de giro	Ajustes de avaliação patrimonial	Ações em tesouraria	Resultados acumulados	Total
Em 31 de dezembro de 2014	2.271.500	1.295.919	48.767	98.403	7.610	1.729.517	102.000	596.773	1.065.446	(157.611)	-	7.058.324
Prejuízo líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	1.408	-	(1.253.197)	(1.253.197)
Outros resultados abrangentes do período	-	-	-	-	-	-	-	-	1.408	-	-	1.408
Resultado abrangente total do período	-	-	-	(96.890)	(7.610)	-	-	-	1.408	-	(1.253.197)	(1.251.789)
Aumento de capital	104.500	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva de reavaliação realizada	-	-	(62)	-	-	-	-	-	-	-	62	-
Dividendos complementares 2014 - aprovados AGEO	-	-	-	-	-	-	(102.000)	17	-	-	-	(101.983)
Conversão de debêntures mandatárias conversíveis em ações	7.068	(7.068)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Participação lucros de debêntures mandatárias conversíveis em ações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(56.075)	(56.075)
Conversão de debêntures 7ª emissão	36	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	36
Aquisição de ações para tesouraria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(32.623)	-	(32.623)
Plano de Outorga de Ações:												
. Alienação de ações em tesouraria	-	3.236	-	-	-	-	-	-	-	2.027	-	5.263
. Concessão de outorga de ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-	-	-	(2.433)	2.433	-	-
. Reconhecimento da remuneração do plano de ações	-	-	-	-	-	-	-	-	7.199	-	-	7.199
. Vencimento do plano de ações	-	1.875	-	-	-	-	-	-	(1.875)	-	-	-
Destinação do lucro do exercício:												
. Realização de reserva de ativos biológicos (próprios)	-	-	-	-	-	(394.887)	-	-	-	-	394.887	-
. Realização de reserva de ativos biológicos (controladas) (*)	-	-	-	-	-	(4.491)	-	-	-	-	4.491	-
. Realização de custo atribuído de terras (próprios)	-	-	-	-	-	-	-	-	(5.564)	-	5.564	-
. Constituição de reserva de incentivos fiscais	-	-	-	-	31.175	-	-	-	-	-	(31.175)	-
. Dividendos antecipados do exercício	-	-	-	-	-	-	-	(276.012)	-	-	-	(276.012)
Absorção de prejuízos com reserva de lucros	-	-	-	-	-	(614.665)	-	(320.778)	-	-	935.443	-
Em 31 de dezembro de 2015	2.383.104	1.293.962	48.705	1.513	31.175	715.474	-	-	1.064.181	(185.774)	-	5.352.340

(*) O efeito é líquido entre a constituição, reversão ou realização dos saldos contidos no resultado de equivalência patrimonial.

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

www.klabin.com.br

continua...

...continuação

Klabin S.A.

Klabin S.A. Companhia Aberta. CNPJ nº 89.637.490/0001-45

klabin.com.br



Índice Brasil 50

Índice de Sustentabilidade Empresarial ISE 2016



Foto: Sérgio Zucchi

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado			Controladora		Consolidado	
	31/12/15	31/12/14	31/12/15	31/12/14		31/12/15	31/12/14	31/12/15	31/12/14
Caixa líquido de atividades operacionais	1.467.585	1.192.275	1.739.996	1.555.391	Fornecedores	1.085.138	226.315	1.081.199	232.918
Caixa gerado nas operações	2.065.481	1.945.480	2.167.727	2.208.713	Obrigações fiscais	(10.269)	(8.106)	(9.737)	(6.370)
Lucro (prejuízo) líquido do período	(1.253.197)	730.330	(1.253.197)	730.330	Obrigações sociais e trabalhistas	54.589	12.235	55.470	12.523
Depreciação e amortização	311.735	289.480	313.424	277.783	Outros passivos	136.589	(82.681)	164.916	(42.444)
Varição do valor justo dos ativos biológicos	(464.699)	(788.317)	(536.113)	(924.104)	Caixa líquido atividades de investimento	(4.659.896)	(2.851.022)	(4.595.526)	(2.909.308)
Exaustão dos ativos biológicos	676.044	652.476	685.303	674.182	Aquisição de bens do ativo imobilizado	(4.514.138)	(2.836.877)	(4.526.734)	(2.842.350)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(746.788)	437.887	(724.821)	477.464	Custo plantio ativos biológicos	(70.069)	(62.863)	(100.471)	(103.085)
Juros e variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	3.734.741	1.018.725	4.004.843	1.262.068	Recebimento na alienação de ativos	14.672	18.277	14.672	18.277
Juros, variação monetária e participação de resultados de debêntures	416.815	85.744	416.815	85.744	Aquisição investimento e integralização de capital em controladas	(112.268)	(5.408)	-	-
Amortização ajuste a valor presente de debêntures	40.891	51.596	40.891	51.596	Resultados recebidos de empresas controladas	21.907	35.849	17.007	17.850
Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos	(606.105)	(392.969)	(765.019)	(392.969)	Caixa líquido atividades de financiamento	3.192.544	3.287.876	2.663.420	3.869.878
Provisão de juros - REFIS	47.653	46.263	47.653	46.263	Captação de empréstimos e financiamentos	5.503.704	2.254.427	4.925.579	2.837.527
Resultado na alienação de ativos	(6.910)	(33.288)	(6.910)	(33.288)	Captação de debêntures (líquido dos custos de captação)	-	2.470.151	-	2.470.151
Resultado de equivalência patrimonial	(70.316)	(148.775)	(29.641)	(48.649)	Amortização de empréstimos e financiamentos	(1.563.319)	(1.104.217)	(1.514.105)	(1.104.217)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(13.657)	(7.453)	(16.326)	(11.052)	Pagamento de juros das debêntures e variação monetária	(342.486)	-	(342.486)	-
Outras	(726)	3.781	(9.175)	13.345	Aquisição de ações para tesouraria	(32.623)	(5.822)	(32.623)	(5.822)
Variações nos ativos e passivos	(597.896)	(753.205)	(427.731)	(653.322)	Alienação de ações mantidas em tesouraria	5.263	5.391	5.263	5.391
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	(512.929)	(82.549)	(352.423)	(1.469)	Saída de investidores SCPs	-	-	(213)	(1.098)
Estoques	(117.075)	(39.100)	(137.417)	(67.857)	Dividendos pagos	(377.995)	(332.054)	(377.995)	(332.054)
Tributos a recuperar	(1.117.316)	(507.589)	(1.118.961)	(506.066)	Aumento (redução) de caixa e equivalentes	233	1.629.129	(192.110)	2.515.961
Títulos e valores mobiliários	(59.539)	(248.093)	(59.539)	(248.093)	Saldo inicial de caixa e equivalentes	4.030.951	2.401.822	5.245.833	2.729.872
Despesas antecipadas	1.236	549	1.818	47	Saldo final de caixa e equivalentes	4.031.184	4.030.951	5.053.723	5.245.833
Outros ativos	(58.320)	(24.186)	(53.057)	(26.511)					

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

AS NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ESTÃO SENDO APRESENTADAS EM MILHARES DE REAIS, EXCETO QUANDO INDICADO DE OUTRA FORMA**1. INFORMAÇÕES GERAIS**

A Klabin S.A. ("Companhia") e suas controladas atuam em segmentos da indústria de papel para atendimento aos mercados interno e externo: fornecimento de madeira, papéis de embalagem, sacos de papel e caixas de papelão ondulado. Suas atividades são plenamente integradas desde o florestamento até a fabricação dos produtos finais. A Klabin é uma sociedade anônima de capital aberto com ações e certificados de depósitos de ações ("Units") negociados na Bolsa de Valores de São Paulo - BM&FBOVESPA. A Companhia está domiciliada no Brasil e sua sede está localizada em São Paulo.

A Companhia controladora (Klabin S.A.) também possui investimentos em Sociedades em Conta de Participação (SCPs), com o propósito específico de captar recursos financeiros de terceiros para projetos de reflorestamento. A Companhia, na qualidade de sócia ostensiva, tem contribuído com ativos florestais, basicamente florestas e terras, através da concessão de direito de uso e os demais sócios investidores contribuído em espécie para as referidas SCPs. Essas SCPs asseguram à Klabin S.A. o direito de preferência para aquisição de produtos florestais a preços e condições de mercado.

A Companhia também tem participação em outras sociedades (notas explicativas 3 e 11), cujas atividades operacionais estão relacionadas aos seus próprios objetivos de negócio.

A emissão dessas demonstrações financeiras da Klabin S.A. ("Companhia") e de suas controladas foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 02 de fevereiro de 2016.

1.1. Reestruturação societária

Em 7 de janeiro de 2014 a Companhia publicou ao mercado em Fato Relevante a eficácia das deliberações aprovadas pela Assembleia Geral Extraordinária realizada em 28 de novembro de 2013, correspondentes a:

Listagem no Nível 2 da BM&FBOVESPA

A Companhia passa a aderir ao segmento especial de listagem Nível 2 da BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, com ações da Companhia passando a ser escriturais e negociadas desta forma a partir de 9 de janeiro de 2014.

Emissão de novas ações

Com a reestruturação societária dos acionistas controladores Klabin Irmãos & Cia. ("KIC") e Niblak Participações ("Niblak"), foram emitidas 28.274.611 novas ações ordinárias da Companhia e cedidas aos acionistas controladores.

Após a referida emissão de novas ações, o capital social da Companhia totalmente subscrito e integralizado passaram a corresponder a 945.957.907 ações, sendo 345.102.174 ações nominativas ordinárias - ON e 600.855.733 ações nominativas preferenciais - PN. As movimentações acionárias mencionadas ocorreram antes do desdobramento de ações ocorrido em 20 de março de 2014.

Alteração do Estatuto Social

Foram aprovadas revisões e adequações do Estatuto Social por conta dos itens supra mencionados, além da mudança do capital autorizado passando para 1.120.000.000 de ações, eliminação do dividendo adicional de 10% aos acionistas preferencialistas e concessão de direito de voto aos mesmos, conforme aprovado na Assembleia Especial de Preferencialistas realizada em 29 de novembro de 2013.

Certificados de Depósitos de Ações ("Units")

A Companhia implementou o programa de emissão de certificados de depósitos de ações ("Units"), sendo este composto por 1 (uma) ação ordinária - ON e 4 (quatro) ações preferenciais - PN. O início das negociações de "Units" ocorreu em 10 de janeiro de 2014. Durante o primeiro trimestre de 2014, foram abertas três janelas de conversão, que resultaram na conversão de 598 milhões de "Units". No período de 24 a 29 de abril, a Companhia abriu nova janela de conversão que possibilitou na formação de mais 14 milhões de "Units". Durante o terceiro trimestre de 2014, as movimentações de ações resultaram na formação de mais 2 milhões de "Units", sendo aberto ainda em novembro de 2014 nova janela de conversão, com o objetivo de permitir a conversão das ações do Programa de American Depositary Receipt ("ADR") em "Units", totalizando assim 689 milhões de "Units" em todo o programa. A Companhia possui a seguinte composição acionária (em milhões de ações) em 31 de dezembro de 2015:

	Dentro de "Units"	Fora de "Units"	Total
Ordinárias - ON	694	1.155	1.849
Preferenciais - PN	2.774	109	2.883
	3.468	1.264	4.732

créditos, os quais podem ser modificados em virtude da recuperação de créditos junto a clientes devedores ou mudança na situação financeira de clientes.

O ajuste a valor presente do saldo de contas a receber de clientes não é relevante devido ao curto prazo de sua realização.

e) Estoques

Os estoques são demonstrados pelo custo médio das compras, líquido dos impostos compensáveis quando aplicáveis, e valor justo dos ativos biológicos na data do corte, sendo inferior aos valores de realização líquidos dos custos de venda. Os estoques de produtos acabados são valorizados pelo custo das matérias-primas processadas, mão de obra direta e outros custos de produção. Quando necessário, os estoques são deduzidos de provisão para perdas, constituída em casos de desvalorização de estoques, obsolescência de produtos e perdas de inventário físico. Adicionalmente, em decorrência da natureza dos produtos da Companhia em casos de obsolescência de produtos acabados, os mesmos podem ser reciclados, para reutilização na produção.

f) Imposto de renda e contribuição social

A Companhia calcula o imposto de renda (IRPJ) e a contribuição social (CSLL), corrente e diferido com base nas alíquotas de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% para contribuição social, sobre o lucro líquido auferido. Os saldos são reconhecidos no resultado da Companhia pelo regime de competência.

Os valores de imposto de renda e contribuição social diferidos são registrados nos balanços pelos montantes líquidos no ativo ou no passivo não circulante.

As controladas têm os seus tributos calculados e provisionados de acordo com a legislação de seu país e/ou seu regime tributário específico, incluindo, em alguns casos, lucro presumido. A provisão para imposto de renda e contribuição social corrente do exercício é apresentada nos balanços patrimoniais líquida dos adiantamentos de imposto pagos durante o exercício.

g) Investimentos

São representados por investimentos em empresas controladas e empresas com controle compartilhado, avaliadas pelo método de equivalência patrimonial, em decorrência da participação da Companhia nestas empresas. As demonstrações financeiras das controladas e controladas em conjunto são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora. Quando necessário, são efetuados ajustes para que as políticas contábeis estejam de acordo com as mesmas adotadas pela Companhia.

Os ganhos e perdas não realizados, resultantes de transações entre a Companhia e as controladas e controladas em conjunto, são eliminados para fins de equivalência patrimonial, no balanço individual, e para fins de consolidação.

A Companhia determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que o investimento nas controladas e controladas em conjunto sofreu perda por desvalorização. Se assim for, a Companhia calcula o montante da perda por desvalorização e reconhece o montante na demonstração do resultado.

A variação cambial sobre o investimento em entidades controladas no exterior reconhecida no "Resultado Abrangente" é classificada como ajuste de avaliação patrimonial no patrimônio líquido e realizado mediante a realização do investimento a que se refere.

Nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia, a participação de sócios investidores nas Sociedades em Conta de Participação (notas explicativas 3 e 11) é apresentada no balanço patrimonial no passivo, sob a rubrica de "Outras contas a pagar - investidores SCPs", por tratar-se de passivos financeiros e não instrumentos patrimoniais, conforme CPC 39 - Instrumentos Financeiros: Apresentação.

A Administração da Companhia qualifica as Sociedades em Conta de Participação, como entidades de vida própria com característica de subsidiárias, as quais são registradas nas demonstrações financeiras individuais da Companhia pela avaliação de investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial.

h) Imobilizado

O ativo imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido dos impostos compensáveis, quando aplicável, e da depreciação acumulada. Adicionalmente, com base na opção exercida pela Companhia na adoção inicial do IFRS, foram avaliados a valor justo (*deemed cost*) os custos da classe de imobilizado de terras, com base na adoção do custo atribuído aos ativos desta classe.

A Companhia utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil estimada de cada ativo, determinada com base na expectativa de geração de benefícios econômicos futuros, exceto para terras, as quais não são depreciadas. A avaliação da vida útil estimada dos ativos é revisada anualmente e ajustada se necessário, podendo variar com base na atualização tecnológica de cada unidade. As vidas úteis dos ativos da Companhia são demonstradas na nota explicativa 12.

3.468	1.264	4.732
--------------	--------------	--------------

1.2. Desdobramento de ações

Em Assembleia Geral Extraordinária de acionistas realizada em 20 de março de 2014, foi aprovado o desdobramento das ações de emissão da Companhia, à razão de 1 (uma) ação atualmente existente em 5 (cinco) ações de mesma classe e espécie.

Dessa forma, em 20 de março de 2014 o capital social da Companhia era representado por 4.729.789.535 ações, sendo 1.684.897.850 ações ordinárias nominativas - ON e 3.044.891.685 ações preferenciais nominativas - PN.

O estatuto social da Companhia foi alterado refletindo as alterações na quantidade de ações, bem como o limite de capital passado para 5.600.000.000 ações.

1.3. Contrato de comercialização de celulose

Em 4 maio de 2015, a Companhia em conjunto com a Fibria Celulose S.A. ("Fibria") comunicaram ao mercado o acordo firmado de seis anos para o fornecimento de celulose de fibra curta, que será produzida na nova fábrica de celulose, em construção na cidade de Ortigueira no Estado do Paraná.

O contrato tem início previsto para 2016 com prazo de seis anos, podendo ser renovado mediante acordo entre as partes. Fica estabelecido o compromisso de compra de um volume mínimo de 900 mil toneladas anuais pela Fibria nos primeiros quatro anos, com redução gradual nos dois anos seguintes, para comercialização em países fora da América do Sul. O preço será o médio líquido praticado pela Fibria no mercado.

A operação comercial resultante desse contrato é uma inovação no mercado global de celulose, que trará benefícios para ambas as empresas à medida que alia a expertise comercial da Fibria com a reconhecida competência industrial da Klabin.

2. BASE DE APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

2.1. Base de apresentação das demonstrações financeiras

A Companhia apresenta demonstrações financeiras individuais e consolidadas preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS - *International Financial Reporting Standards*), emitidas pelo IASB - *International Accounting Standards Board*.

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor, que, no caso de ativos financeiros disponíveis para venda, outros ativos e passivos financeiros e ativos biológicos são ajustados para refletir a mensuração ao valor justo.

2.2. Sumário das principais práticas contábeis adotadas

As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia e suas controladas estão definidas abaixo e foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados.

a) Moeda funcional e conversão de moedas estrangeiras

As demonstrações financeiras são apresentadas em reais (R\$), sendo essa a moeda funcional e de apresentação da Companhia e de suas controladas, exceto da controlada Klabin Argentina (nota explicativa 3) que tem como moeda funcional o Peso Argentino (A\$) e a Klabin Finance (nota explicativa 3) que tem como moeda funcional o dólar norte-americano (USD).

(i) Transações e saldos

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ganhos e perdas resultantes da diferença entre a conversão dos saldos ativos e passivos, em moeda estrangeira, no fechamento do exercício são reconhecidos na demonstração do resultado da Companhia.

(ii) Controladas no exterior

As controladas no exterior com características de filial têm a mesma moeda funcional da Companhia. A controlada que tem moeda funcional diferente à da Companhia, tem suas diferenças cambiais resultantes da conversão de suas demonstrações financeiras contabilizadas separadamente em conta do patrimônio líquido, denominada "ajustes de avaliação patrimonial" (resultado abrangente). No momento da venda de uma controlada no exterior, o valor diferido acumulado reconhecido no patrimônio líquido referente a essa controlada no exterior é reconhecido na demonstração do resultado.

Os ativos e passivos dessa controlada no exterior são convertidos pela taxa de fechamento da data do balanço. As receitas e despesas são convertidas pelas taxas de câmbio das datas das operações.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem os numerários em espécie, depósitos bancários disponíveis e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, as quais são prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

c) Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são inicialmente registrados ao seu valor justo, acrescido, no caso de ativo financeiro ou passivo financeiro que não seja pelo valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativo financeiro ou passivo financeiro. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com a classificação dos instrumentos financeiros nas seguintes categorias: 1) ativos financeiros: (i) mensurados pelo valor justo no resultado, (ii) empréstimos e recebíveis e (iii) disponíveis para venda; 2) passivos financeiros: (i) mensurados a valor justo no resultado e (ii) outros passivos financeiros.

(i) Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários possuem característica de disponíveis para venda e estão registrados acrescidos dos rendimentos financeiros (resultado), correspondentes ao seu valor justo.

(ii) Empréstimos e financiamentos

O saldo de empréstimos e financiamentos corresponde ao valor dos recursos captados, acrescidos dos juros e encargos proporcionais ao período incorrido, deduzidos das parcelas amortizadas. Se aplicável, os saldos de empréstimos e financiamentos contemplam a variação cambial reconhecida sobre o passivo.

(iii) Debêntures

O saldo de debêntures mandatoriamente conversíveis em ações, definidas como instrumentos financeiros híbridos (compostos) por conta de sua natureza, sendo segregada na sua emissão em componentes de dívida e patrimônio líquido, representados no passivo os valores dos juros que serão pagos aos debenturistas até a data de conversão, mensurados a valor presente, sendo acrescidos de variação monetária reconhecida sobre o passivo, quando aplicável.

As debêntures que não são mandatoriamente conversíveis são representadas no passivo pelo valor correspondente ao montante dos recursos captados, acrescidos dos juros e encargos proporcionais ao período incorrido, deduzidos das parcelas amortizadas e juros pagos.

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando há um direito legal de compensar os valores reconhecidos e há a intenção de liquidá-los em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. O direito legal não deve ser contingente em eventos futuros e deve ser aplicável no curso normal dos negócios e no caso de inadimplência, insolvência ou falência da empresa ou da contraparte.

d) Contas a receber de clientes

São registradas e mantidas pelo valor nominal dos títulos decorrentes das vendas de produtos, acrescidos de variações cambiais, quando aplicável. A provisão para créditos de liquidação duvidosa ("PCLD") é constituída com base em análise individual dos valores a receber e em montante considerado pela Administração necessário e suficiente para cobrir prováveis perdas na realização desses

www.klabin.com.br

da vida útil estimada dos ativos é revisada anualmente e ajustada se necessário, podendo variar com base na atualização tecnológica de cada unidade. As vidas úteis dos ativos da Companhia são demonstradas na nota explicativa 12.

Os gastos com manutenção dos ativos da Companhia são alocados diretamente ao resultado do exercício conforme são efetivamente realizados. Encargos financeiros são capitalizados ao ativo imobilizado, quando incorridos sobre imobilizações em andamento, se aplicáveis.

j) Redução do valor recuperável de ativos ("impairment")

O saldo de imobilizado e outros ativos são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda nestes ativos.

O valor recuperável corresponde ao maior valor entre o valor líquido de venda e o valor em uso de um ativo ou de sua unidade geradora de caixa, sendo determinado individualmente para cada ativo, a menos que o ativo não gere entradas de fluxo de caixa que sejam independentes daqueles de outros ativos ou grupos de ativos. Na estimativa do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto que reflita as avaliações de mercado atuais do valor temporal do dinheiro e riscos específicos inerentes ao ativo.

Quando houver perda identificada, ela é reconhecida no resultado do período pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa o valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

j) Ativos biológicos

Os ativos biológicos correspondem a florestas de eucalipto e pinus, as quais são destinadas para produção de papéis para embalagem, sacos de papel e caixas e chapas de papelão ondulado, além de venda para terceiros. O processo de colheita e replantio tem um ciclo aproximado de 7 - 14 anos, variável com base na cultura e material genético a que se refere. Os ativos biológicos são mensurados ao valor justo, deduzidos dos custos estimados de venda no momento da colheita.

As premissas significativas na determinação do valor justo dos ativos biológicos estão demonstradas na nota explicativa 13.

A avaliação dos ativos biológicos é feita trimestralmente pela Companhia, sendo o ganho ou perda na variação do valor justo dos ativos biológicos reconhecidos no resultado do período em que ocorrem, em linha específica da demonstração do resultado, denominada "Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos". O valor da exaustão dos ativos biológicos é mensurado pela quantidade de madeira cortada, avaliada por seu valor justo.

k) Ativos e passivos não circulantes

Compreendem os bens e direitos realizáveis e deveres e obrigações vencíveis após doze meses subsequentes à data base das referidas demonstrações financeiras, acrescidos dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas, se aplicável, até a data do balanço.

l) Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios. São inicialmente reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros, caso aplicável.

m) Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados ou expectativa de eventos futuros, sendo provável a saída de recursos para liquidar determinada obrigação, mensurada com base numa estimativa confiável do valor provisionado.

A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso. Se o efeito temporal do montante for significativo, provisões são descontadas utilizando uma taxa de desconto, que reflita, quando for o caso, os riscos específicos inerentes à obrigação.

Dentre as provisões levantadas pela Companhia, se encontram as provisões para riscos fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis, as quais são provisionadas quando os processos judiciais são avaliados como perda provável, pelos assessores jurídicos e pela Administração da Companhia. Essa avaliação é efetuada considerando a natureza dos processos em questão, similaridades com causas julgadas anteriormente e andamento do julgamento das causas.

Quando a Companhia espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, em todo ou em parte, este ativo é reconhecido somente quando sua realização for considerada líquida e certa, sem haver a constituição de ativos sob cenários de incerteza.

n) Receita de vendas

A receita de vendas é apresentada líquida dos impostos incidentes, descontos e abatimentos concedidos, sendo reconhecida quando todos os riscos e benefícios relevantes inerentes ao produto são transferidos ao comprador, na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados e fruído para a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto e quando possa ser medida de forma confiável, medida com base no valor justo da contraprestação recebida ou a receber, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas.

o) Benefícios a empregados e plano de previdência privada

A Companhia concede aos empregados benefícios que envolvem seguro de vida, assistência médica, participação nos lucros e outros benefícios, os quais respitam o regime de competência em sua contabilização, sendo cessados ao término do vínculo empregatício com a Companhia.

Adicionalmente, a Companhia concedeu plano de previdência privada e assistência médica a ex-funcionários aposentados até 2001. Para esses benefícios faz-se o reconhecimento do passivo e do resultado mensurados com base na avaliação atuarial, preparado por perito independente. Os ganhos e perdas auferidos na avaliação atuarial dos benefícios gerados por alterações nas premissas são contabilizados no patrimônio líquido em conta denominada "ajustes de avaliação patrimonial" (resultado abrangente), conforme requerido pelo CPC 33 (R1) - Benefícios a Empregados.

p) Plano de outorga de ações

O plano de outorga de ações oferecido pela Companhia é mensurado pelo valor justo na data da outorga e sua despesa é reconhecida no resultado durante o período no qual o direito de outorga é adquirido contra o patrimônio líquido no grupo de "ajustes de avaliação patrimonial".

q) Subvenção governamental

As subvenções governamentais cedidas para a Companhia são reconhecidas na medida em que as condições relacionadas a obtenção da subvenção são cumpridas. No caso de subvenções recebidas para compensação de despesas, as mesmas são reconhecidas como redução das despesas que se pretende compensar.

No caso de subvenções governamentais para investimentos em ativos, os benefícios são registrados no balanço na forma que foram cedidos pelo órgão governamental, podendo ser registrado no passivo como receita diferida, reconhecido como receita na base sistemática durante a vida útil do ativo adquirido, ou deduzido do ativo relacionado com a subvenção, sendo reconhecido como receita por meio de crédito à depreciação registrada como despesa no resultado.

No caso de haver dependência de não-distribuição aos sócios dos benefícios recebidos na forma de subvenção governamental, os respectivos valores são reclassificados a partir da destinação do resultado do exercício para conta específica de "Reserva de Incentivos Fiscais" no patrimônio líquido.

r) Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Na elaboração das demonstrações financeiras foram utilizados julgamentos, estimativas e premissas contábeis para a contabilização de certos ativos e passivos e outras transações, e no registro das receitas e despesas dos períodos. A definição dos julgamentos, estimativas e premissas contábeis adotadas pela Administração é elaborada com a utilização das melhores informações disponíveis na data das referidas demonstrações financeiras, envolvendo experiência de eventos passados, previsão de eventos futuros, além do auxílio de especialistas, quando aplicável.

continua...

...continuação

Klabin S.A.

Klabin S.A. Companhia Aberta. CNPJ nº 89.637.490/0001-45

klabin.com.br



Foto: Zig Koch

AS NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ESTÃO SENDO APRESENTADAS EM MILHARES DE REAIS, EXCETO QUANDO INDICADO DE OUTRA FORMA

As demonstrações financeiras incluem várias estimativas, tais como, mas não se limitando, a realização dos créditos tributários diferidos, avaliação do valor justo dos ativos biológicos, provisões para riscos fiscais, previdenciários, cíveis e trabalhistas e ajuste a valor presente de saldos.

Os resultados reais dos saldos constituídos com a utilização de julgamentos, estimativas e premissas contábeis, quando de sua efetiva realização, podem ser divergentes, podendo a Companhia estar exposta a perdas que podem ser materiais.

s) Demonstração do Valor Adicionado ("DVA")

A legislação societária brasileira requer para empresas de capital aberto a apresentação da demonstração do valor adicionado como parte do conjunto das demonstrações financeiras apresentadas pela Companhia. Esta demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante os exercícios apresentados.

O IFRS não requer a apresentação dessa demonstração. Como consequência, essa demonstração está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das demonstrações financeiras.

2.3. Novos pronunciamentos técnicos, revisões e interpretações ainda não em vigor

Foram aprovadas e emitidas as seguintes novas normas pelo IASB, das quais ainda não estão em vigência e não foram adotadas de forma antecipada pela Companhia, visto que o CPC ainda não fez a emissão dos pronunciamentos locais equivalentes. Dessa forma, a sua adoção antecipada não está permitida no Brasil, sendo por hora avaliado pela Administração os futuros impactos de sua adoção.

(i) IFRS 15 - Receita de Contratos com Clientes

A norma traz os princípios que uma entidade aplicará para determinar a mensuração da receita e quando ela é reconhecida. Entra em vigor em 1º de janeiro de 2018 e substitui o IAS 11 - "Contratos de Construção", o IAS 18 - "Receitas" e correspondentes interpretações. Essa norma entra em vigor a partir de 1º de janeiro de 2018.

(ii) IFRS 9 - Instrumentos Financeiros

A norma aborda a classificação, a mensuração e o reconhecimento de ativos e passivos financeiros. As principais alterações que o IFRS 9 traz novos critérios de classificação de ativos financeiros, novo modelo de impairment para ativos financeiro, um híbrido de perdas esperadas e incorridas, em substituição ao modelo atual de perdas incorridas, e flexibilização das exigências para adoção da contabilidade de *hedge*. Essa norma entra em vigor a partir de 1º de janeiro de 2018.

(iii) IFRS 16 - Operações de Arrendamento Mercantil

A nova norma substitui o IAS 17 - "Operações de Arrendamento Mercantil" e correspondentes interpretações e determina que os arrendatários passam a ter que reconhecer o passivo dos pagamentos futuros e o direito de uso do ativo arrendado para praticamente todos os contratos de arrendamento mercantil, incluindo os operacionais, podendo ficar fora do escopo dessa nova norma determinados contratos de curto prazo ou de pequenos montantes. Os critérios de reconhecimento e mensuração dos arrendamentos nas demonstrações financeiras dos arrendadores ficam substancialmente mantidos. Essa norma entra em vigor a partir de 1º de janeiro de 2019. A Administração está avaliando os impactos de sua adoção.

(iv) IAS 41 - Agricultura (equivalente ao CPC 29 - Ativo Biológico e Produto Agrícola)

Essa norma atualmente requer que ativos biológicos relacionados com atividades agrícolas sejam mensurados ao valor justo menos o custo para venda. Ao revisar a norma, o IASB decidiu que as chamadas plantas de produção (*bearer plants*) devem ser contabilizadas tal como um ativo imobilizado (IAS 16/CPC 27), ou seja, ao custo menos depreciação ou *impairment*. *Bearer plants* são definidas como aquelas usadas para produzir frutos por vários anos, mas a planta em si, depois de madura, não sofre transformações relevantes. O seu único benefício econômico futuro vem da produção agrícola que ela gera.

Como exemplo, temos os pés de maçã, laranja e, as videiras. No caso de plantas onde as raízes são mantidas no solo para uma segunda colheita ou corte e no final a raiz em si não é vendida, a sua raiz atende a definição de *bearer plant*, o que se aplica para a florestas que têm previsão de mais de um corte em sua gestão. As florestas da Companhia são colhidas e replantadas e, portanto, não há um segundo corte. Sendo assim, a Administração concluiu que a adoção dessa revisão de norma não tem impacto na atual prática contábil, tampouco no cálculo do valor justo de suas florestas. A norma é válida a partir de 1º de janeiro de 2016.

Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre as demonstrações financeiras da Companhia.

3. CONSOLIDAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data de aquisição do controle, e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle deixar de existir, exceto as controladas que possuem controle compartilhado (*joint venture*) com outras entidades, as quais são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas consolidadas.

As demonstrações financeiras das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que as da controladora, utilizando políticas contábeis consistentes com as políticas adotadas pela controladora. Para a consolidação, os seguintes critérios são adotados: (i) eliminação dos investimentos em empresas controladas, bem como os resultados das equivalências patrimoniais e (ii) os lucros provenientes de operações realizadas entre as empresas consolidadas, assim como os correspondentes saldos de ativos e passivos são igualmente eliminados. As demonstrações financeiras consolidadas abrangem as da Klabin S.A. e as de suas controladas em 31 de dezembro de 2015 e 2014, como seguem:

	País Sede	Atividade	Participação	Participação - %	
				31/12/15	31/12/14
Empresas controladas:					
Klabin Argentina S.A.	Argentina	Sacos industriais	Direta	100	100
. Klabin Ltd.	Cayman Islands	Participação em outras companhias	Direta	100	100
Klabin Trade	Inglaterra	Comercialização de produtos próprios no mercado externo	Indireta	100	100
Klabin Forest Products Company	Estados Unidos	Comercialização de produtos próprios no mercado externo	Direta	100	100
IKAPÊ Empreendimentos Ltda.	Brasil	Hotelaria	Direta	100	100
Klabin do Paraná Produtos Florestais Ltda.	Brasil	Fabricação de produtos fitoterápicos	Direta	100	100
Klabin Florestal Ltda.	Brasil	Plantio de florestas	Direta	100	100
Monterla Holdings S.A.	Brasil	Participação em sociedades	Direta	100	100
Klabin Finance S.A.	Luxemburgo	Financeira	Direta	100	100
Sociedades em Conta de Participação:					
Correia Pinto	Brasil	Reflorestamento	Direta	89	90
CG Forest	Brasil	Reflorestamento	Direta	77	73
Monte Alegre	Brasil	Reflorestamento	Direta	76	70

Investimento em entidades controladas em conjunto (*joint ventures*)

O investimento na Florestal Vale do Corisco S.A., considerando suas características, está classificado como entidade controlada em conjunto (*joint venture*) e está registrada pelo método da equivalência patrimonial, nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

A Companhia seguindo suas políticas de aplicações de recursos tem mantido suas aplicações financeiras em investimentos de baixo risco, mantidos em instituições financeiras nas quais a Administração entende que sejam de primeira linha tanto no Brasil como no exterior, de acordo com o *rating* divulgado pelas agências de classificação de risco e sem risco significante de modificação de valor. A Administração tem considerado esses ativos financeiros como equivalentes de caixa devido à sua liquidez imediata junto às instituições financeiras, com risco insignificante de mudança de valor.

	Controladora		Consolidado	
	31/12/15	31/12/14	31/12/15	31/12/14
Caixa e bancos - moeda nacional	20.416	45.700	21.590	87.656
Caixa e bancos - moeda estrangeira (i)	-	-	34.921	18.138
Aplicações - moeda nacional.....	3.661.827	3.798.943	3.767.021	3.880.452
Aplicações - moeda estrangeira (i).....	348.941	186.308	1.230.191	1.259.587
	4.031.184	4.030.951	5.053.723	5.245.833

(i) Em dólares norte-americanos

As aplicações financeiras em moeda nacional, correspondentes a Certificados de Depósitos Bancários - CDBs e outras operações compromissadas, são indexadas pela variação do Certificado de Depósito Interfinanceiro - CDI, com taxa média anual de remuneração de 14,32% (11,78% em 31 de dezembro de 2014), e as aplicações em moeda estrangeira, correspondentes a operações de *Time Deposit* firmados em dólar, possuem taxa média de remuneração anual de 1,90% (0,55% em 31 de dezembro de 2014), com liquidez garantida pelas instituições financeiras.

5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

São representados por Letras Financeiras do Tesouro Nacional (LFT) cuja remuneração é indexada à variação da SELIC e vencimentos até 2020. Em 31 de dezembro de 2015 o saldo desses títulos é de R\$ 557.143 (R\$ 497.604 em 31 de dezembro de 2014), os quais a Administração classificou como ativos financeiros disponíveis para venda. Esses títulos têm um mercado ativo de negociação. Considerando suas características, o valor justo é basicamente o valor do principal acrescido dos juros originalmente estabelecidos nesses títulos.

Os títulos e valores mobiliários se enquadram no Nível 1 da hierarquia de mensuração pelo valor justo, de acordo com a hierarquia do CPC 46 (equivalente ao IFRS 13) - Mensurações do Valor Justo, por tratar-se de ativos com preços cotados em mercado.

6. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/15	31/12/14	31/12/15	31/12/14
Clientes				
. Nacionais	920.171	864.440	920.232	864.513
. Estrangeiros.....	251.369	141.129	618.839	329.408
Total de clientes.....	1.171.540	1.005.569	1.539.071	1.193.921
Provisão Crédito Liquidação Duvidosa.....	(37.907)	(45.177)	(37.972)	(45.245)
	1.133.633	960.392	1.501.099	1.148.676
Vencidos.....	91.490	113.609	92.594	138.697
% Total da Carteira (sobre PCLD)	4,57%	6,81%	3,55%	7,83%
01 a 10 dias	4.685	4.073	4.685	4.073
11 a 30 dias	10.483	16.674	10.875	33.748
31 a 60 dias	6.961	20.468	7.608	21.532
61 a 90 dias	14.344	7.817	14.344	14.767
+ de 90 dias	55.017	64.577	55.082	64.577
A Vencer	1.042.143	891.960	1.408.505	1.055.224
Total da Carteira	1.171.540	1.005.569	1.539.071	1.193.921

O prazo médio de recebimento de contas a receber de clientes corresponde a aproximadamente 90 dias para as vendas realizadas no mercado interno e aproximadamente 120 dias para vendas realizadas no mercado externo, havendo cobrança de juros após o vencimento do prazo definido na negociação. Conforme mencionado na nota explicativa 25, a Companhia tem normas para o monitoramento de créditos e duplicatas vencidas e de risco de não recebimento dos valores decorrentes de operações de vendas a prazo.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber em aberto. A movimentação da provisão está demonstrada abaixo:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(47.153)	(47.298)
Provisões do período.....	(3.576)	(3.499)
Reversões de créditos	4.281	4.281
Baixa definitiva	1.271	1.271
Saldo em 31 de dezembro de 2014	(45.177)	(45.245)
Provisões do período.....	(16.349)	(16.347)
Reversões de créditos	1.750	1.750
Baixa definitiva	21.869	21.870
Saldo em 31 de dezembro de 2015	(37.907)	(37.972)

O saldo da provisão para créditos de liquidação duvidosa corresponde substancialmente a duplicatas vencidas há mais de 90 dias

Monte Alegre	Brasil	Reflorestamento	Direta	76	70
Empresas com controle compartilhado (não consolidadas):					
Florestal Vale do Corisco S.A.	Brasil	Reflorestamento	Direta	51	51

7. PARTES RELACIONADAS

a) Saldos e transações com partes relacionadas

									Controladora	
									31/12/15	31/12/14
	Klabin Trade (i) e (vi)	Klabin Argentina (i)	Klabin Finance (vi)	Sociedade Conta de Participação Correia Pinto (ii) e (v)	Monteiro Aranha S.A. (iii)	Klabin Irmãos & Cia. (iii), (iv) e (viii)	BNDES (vi)	Outras (vii) e (viii)	Total	Total
Tipo de relação	Controlada	Controlada		Controlada	Acionista	Acionista	Acionista			
Saldos										
Ativo circulante	726.525	37.762		1.791		1.081		5.266	772.425	434.269
Ativo não circulante								1.799	1.799	844
Passivo circulante	2.374		28.165	1.508	675	3.295	420.544	726	457.287	591.847
Passivo não circulante		113	1.561.920				3.723.450	127	5.285.610	2.111.981
Transações										
Receita de vendas	1.070.334	71.682		7.861				19.838	1.169.715	725.396
Compras				(12.025)				(414)	(12.439)	(21.179)
Despesa de juros sobre financiamento	(441)		(68.260)				(220.085)		(288.786)	(122.691)
Despesa comissão de aval									(22.266)	(13.580)
Despesa de royalties					(6.985)	(22.266)		(5.481)	(46.555)	(40.973)

- (i) Saldo a receber de operações de vendas de produtos realizadas a preços e prazos nas condições estabelecidas entre as partes;
(ii) Compra de madeira realizada a preços e prazos nas condições usuais de mercado;
(iii) Licenciamento de uso de marca;
(iv) Despesa antecipada sobre comissão de aval, calculado sobre o saldo de financiamentos do BNDES de 1% ao semestre;
(v) Fornecimento de mudas, sementes e serviços a preços e prazos nas condições usuais de mercado;
(vi) Captação de financiamento nas condições usuais de mercado;
(vii) Adiantamento para futura subscrição de capital;
(viii) Outras.

	Consolidado					Total
	Monteiro Aranha S.A. (i)	Klabin Irmãos & Cia. (i), (ii) e (iv)	BNDES (iii)	Outras (iv)	Total	
Tipo de relação	Acionista	Acionista	Acionista			Total
Saldos						
Ativo circulante		1.081			1.081	2.613
Passivo circulante	675	3.295	420.544	530	425.044	580.161
Passivo não circulante			3.723.450		3.723.450	1.578.085
Transações						
Despesa de juros sobre financiamento			(220.085)		(220.085)	(115.679)
Comissão de aval - despesa		(22.266)			(22.266)	(13.580)
Despesa de royalties	(6.985)	(34.089)		(5.481)	(46.555)	(40.973)

b) Remuneração e benefícios da Administração

A remuneração da Administração é fixada pelos acionistas em Assembleia Geral Ordinária - AGO, de acordo com a legislação societária brasileira e o estatuto social da Companhia. Dessa forma, foi proposto na AGO realizada em 19 de março de 2015 o montante global da remuneração anual da Administração e do Conselho fiscal, fixada em até R\$ 41.700 para o exercício de 2015 (R\$ 35.800 para o exercício de 2014).

O quadro abaixo demonstra a remuneração da Administração e do Conselho fiscal:

	Controladora e Consolidado					
	Curto prazo		Longo prazo		Total dos benefícios	
	31/12/15	31/12/14	31/12/15	31/12/14	31/12/15	31/12/14
Administração e Conselho fiscal	30.332	31.120	5.100	848	35.432	31.968

A remuneração da Administração contempla os honorários dos respectivos conselheiros, honorários e remunerações variáveis dos diretores. Os benefícios de longo prazo referem-se às contribuições feitas pela Companhia no plano de previdência. Referidos montantes estão registrados substancialmente na rubrica "Despesas operacionais - administrativas".

Adicionalmente, a Companhia concede aos diretores estatutários e outros executivos um Plano de Outorga de Ações, descrito na nota explicativa 22.

8. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/15	31/12/14	31/12/15	31/12/14
Produtos acabados	124.413	100.512	162.899	135.260
Matérias-primas	162.889	141.015	196.459	167.457
Madeiras e toras	150.842	112.226	150.842	112.226
Combustíveis e lubrificantes	7.137	6.905	7.137	6.905
Material de manutenção	161.956	136.095	167.478	140.187
Provisão para perdas	(13.633)	(15.664)	(13.862)	(15.900)
Outros	20.207	15.647	30.173	17.574
	613.811	496.736	701.126	563.709

Os estoques de matérias primas incluem bobinas de papel transferidas das unidades produtivas de papel para as unidades de conversão.

www.klabin.com.br

continua...

Saído em 31 de dezembro de 2015 (57.907) (57.912)

O saldo da provisão para créditos de liquidação duvidosa corresponde substancialmente a duplicatas vencidas há mais de 90 dias. A despesa com a constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de "Despesas/receitas operacionais - com vendas".

A despesa com a constituição da provisão para perdas com estoques é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de "Custo dos produtos vendidos".

A Companhia não tem estoques dados em garantia.

9. TRIBUTOS A RECUPERAR

	31/12/15		31/12/14	
	Ativo Circulante	Ativo não Circulante	Ativo Circulante	Ativo não Circulante
ICMS	122.397	1.048.897	58.237	325.652
PIS	40.056	10.897	1.512	9.990
COFINS	179.329	62.578	4.963	57.698
IR/CS	324.041	-	218.895	-
Outros	57.925	37.266	39.922	35.544
Controladora	723.748	1.159.638	323.529	428.884
Controladas	12.753	-	8.439	-
Consolidado	736.501	1.159.638	331.968	428.884

A Companhia registrou créditos de impostos e contribuições incidentes nas aquisições de ativo imobilizado conforme legislação vigente, além de subvenção governamental de ICMS concedida pelo Governo do Paraná por conta do Projeto Puma, os quais vêm sendo utilizados para compensação com impostos a pagar da mesma natureza ou outros impostos.

A Companhia, com base em análises e projeção orçamentária aprovada pela Administração não prevê riscos de não realização desses créditos tributários.

O PIS/COFINS e o ICMS mantidos no curto prazo estão previstos para serem compensados com esses mesmos tributos a recolher nos próximos 12 meses, conforme estimativa da Administração.

10. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Natureza e expectativa de realização dos impostos diferidos

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os saldos dos impostos diferidos ativos e passivos são:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/15	31/12/14	31/12/15	31/12/14
Provisões fiscais, previdenciárias trabalhistas e cíveis	24.556	24.787	24.556	24.787
Baixa de ativo diferido (Lei nº 12.973/14)	6.385	9.205	6.385	9.205
Prejuízos fiscais e bases negativas	892.392	57.464	892.392	57.464
Passivo atuarial	20.314	19.251	20.314	19.251
Outras diferenças temporárias	64.897	52.046	64.981	52.133
Ativo não circulante	1.008.544	162.753	1.008.628	162.840
Valor justo dos ativos biológicos	692.340	737.769	856.369	879.811
Revisão vida útil imobilizado (Lei nº 12.973/14)	322.032	276.642	322.032	276.642
Custo atribuído ao ativo imobilizado (terras)	489.178	492.044	561.798	564.664
Ajuste a valor presente de saldos	45.641	46.792	45.641	46.792
Reserva de reavaliação de ativos	25.092	25.124	25.092	25.124
Juros capitalizados (Lei nº 12.973/14)	131.939	25.189	131.939	25.189
Outras diferenças temporárias	20.046	44.441	20.026	44.441
Passivo não circulante	1.726.268	1.648.001	1.962.897	1.862.663
Saldo líquido no balanço (passivo)	717.724	1.485.248	954.269	1.699.823

A Companhia adotou até 2013 o Regime Tributário de Transição (RTT) instituído pela Lei nº 11.941/09 para tratamento fiscal de imposto de renda e contribuição social dos efeitos dos pronunciamentos contábeis (CPCs). Para o exercício de 2014 foi adotado de forma antecipada os efeitos da Lei nº 12.973/14.

...continuação

Klabin S.A.

Klabin S.A. Companhia Aberta. CNPJ nº 89.637.490/0001-45

klabin.com.br



Índice Brasil 50



Índice de Sustentabilidade Empresarial ISE 2016



Foto: Marco Bruno

AS NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ESTÃO SENDO APRESENTADAS EM MILHARES DE REAIS, EXCETO QUANDO INDICADO DE OUTRA FORMA

A Administração, com base em orçamento aprovado pelo Conselho de Administração, estima que os créditos fiscais provenientes das diferenças temporárias sejam realizados conforme demonstrado a seguir:

	31/12/15	
	Controladora	Consolidado
2016.....	311.825	311.825
2017.....	217.999	217.999
2018.....	172.630	172.630
2019.....	306.090	306.174
	1.008.544	1.008.628

A projeção acima, de realização do saldo, pode não se concretizar caso as estimativas utilizadas na preparação das referidas informações financeiras sejam divergentes das efetivamente realizadas.

As informações da Companhia acerca dos tributos em discussão judicial estão demonstradas na nota explicativa 17.

b) Composição do imposto de renda e da contribuição social do resultado

	Controladora		Consolidado	
	31/12/15	31/12/14	31/12/15	31/12/14
Despesa de imposto corrente.....	(15.699)	(83.359)	(30.210)	(96.732)
Adoção do regime de competência de variação cambial (*)	-	243.045	-	243.045
Ajuste do exercício anterior.....	-	7.858	-	7.858
Corrente.....	(15.699)	167.544	(30.210)	154.171
Constituição e reversão de diferenças temporárias.....	(145.564)	(60.606)	(189.499)	(60.607)
Constituição de crédito de base negativa.....	892.392	-	892.392	-
Adoção do regime de competência de variação cambial (*)	-	(262.416)	-	(262.416)
Reavaliação vida útil imobilizado.....	45.389	(47.634)	45.390	(47.634)
Variação de valor justo e exaustão de ativos biológicos....	(45.429)	(67.231)	(23.462)	(106.807)
Diferido.....	746.788	(437.887)	724.821	(477.464)

(*) A Administração até o exercício de 2013 optou pelo critério de reconhecimento fiscal das variações cambiais de seus direitos e obrigações com base no regime de caixa, gerando diferenças temporárias de variação cambial, porém para o exercício de 2014 passou a adotar o regime de competência para o reconhecimento de variação cambial, deixando de haver diferenças temporárias nesse sentido.

c) Conciliação do imposto de renda e da contribuição social com o resultado da aplicação direta da alíquota dos respectivos tributos sobre o resultado

	Controladora		Consolidado	
	31/12/15	31/12/14	31/12/15	31/12/14
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social.....	(1.984.286)	1.000.673	(1.947.808)	1.053.623
Imposto de renda e contribuição social à alíquota de 34%	674.657	(340.229)	662.255	(358.232)
Efeito tributário sobre diferenças permanentes:				
Diferença de tributação - empresas controladas.....	-	-	3.136	4.589
Resultado de equivalência patrimonial.....	23.907	50.584	10.078	16.541
Outros efeitos.....	32.525	19.302	19.142	13.809
	731.089	(270.343)	694.611	(323.293)
Imposto de renda e contribuição social				
. Corrente.....	(15.699)	167.544	(30.210)	154.171
. Diferido.....	746.788	(437.887)	724.821	(477.464)
Despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado.....	731.089	(270.343)	694.611	(323.293)

d) Avaliação dos impactos da Lei nº 12.973/14

Em 13 de maio de 2014 foi publicada a Lei nº 12.973/14, conversão da Medida Provisória (MP) nº 627, que revogou o Regime Tributário de Transição (RTT), dentre outras providências, vigentes a partir de 2015 podendo ser adotada de forma antecipada em 2014. A Companhia optou pela adoção antecipada dos efeitos da Lei nº 12.973/14 para o exercício de 2014 após estudo elaborado. Os principais impactos relacionados à adoção antecipada foram:

- Dividendos: com a adoção antecipada, os dividendos calculados com base nos resultados apurados até o fim do ano-calendário 2013 estão isentos de tributação.
- Juros capitalizados: permite optar pela dedutibilidade dos juros capitalizados no ativo imobilizado na medida em que os juros são incorridos ou pela depreciação do ativo imobilizado a que foi alocado. Seu efeito fiscal é temporal, porém permite ser tomado o benefício da dedutibilidade do imposto de forma antecipada.

11. PARTICIPAÇÕES EM EMPRESAS CONTROLADAS E CONTROLADAS EM CONJUNTO

	Klabin Ltd. (i)	Klabin Argentina S.A.	Klabin Finance S.A.	Florestal Vale do Corisco S.A. (ii)	Sociedade Conta de Participação Correia Pinto	Sociedade Conta de Participação CG Forest	Sociedade Conta de Participação Monte Alegre	Outras	Total
Em 31 de dezembro de 2013.....	46.479	46.843	5.210	455.039	428.052	50.837	94.168	7.466	1.134.094
Aquisição e integralização de capital.....	-	-	-	-	-	-	-	5.408	5.408
Redução de capital.....	-	-	-	-	-	-	-	(1.500)	(1.500)
Dividendos distribuídos.....	-	-	-	(20.484)	(17.999)	-	-	-	(38.483)
Equivalência patrimonial (iii).....	21.434	13.513	(30.592)	48.649	53.552	17.566	24.595	58	148.775
Variação cambial de investimento no exterior.....	-	(4.635)	-	-	-	-	-	-	(4.635)
Em 31 de dezembro de 2014.....	67.913	55.721	(25.382)	483.204	463.605	68.403	118.763	11.432	1.243.659
Aquisição e integralização de capital.....	18	-	109.880	-	-	-	-	2.370	112.268
Dividendos distribuídos.....	-	-	-	(17.007)	(4.900)	-	-	-	(21.907)
Equivalência patrimonial (iii).....	3.579	19.112	(30.378)	29.641	(1.007)	14.647	34.708	14	70.316
Variação cambial de investimento no exterior.....	-	(5.044)	-	-	-	-	-	-	(5.044)
Em 31 de dezembro de 2015.....	71.510	69.789	54.120	495.838	457.698	83.050	153.471	13.816	1.399.292

Resumo das informações trimestrais das controladas em 31 de dezembro de 2015:

Ativo total.....	71.510	129.170	2.045.966	1.318.021	681.587	134.544	265.049
Passivo total.....	-	57.646	1.991.849	345.788	155.280	25.889	57.201
Patrimônio líquido.....	71.510	71.524	54.117	972.233	526.307	108.655	207.848
Resultado do período.....	(25.163)	19.590	(20.566)	58.120	11.618	15.074	34.707

(i) Controladora da Klabin Trade.

(ii) Por tratar-se de uma *joint venture* (vide nota explicativa 3), a Vale do Corisco não é consolidada, sendo o único investimento apresentada nos balanços consolidados como investimento com reconhecimento de equivalência patrimonial.

(iii) Inclui efeitos de variação e realização do valor justo de ativos biológicos (nota explicativa 13).

12. IMOBILIZADO

a) Composição do imobilizado

	31/12/15			31/12/14		
	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido
Controladora						
Terrenos.....	1.776.761	-	1.776.761	1.784.065	-	1.784.065
Edifícios e construções.....	676.240	(238.052)	438.188	449.862	-	449.862
Máquinas, equipamentos e instalações.....	4.986.462	(2.268.151)	2.718.311	2.740.247	-	2.740.247
Obras e instalações em andamento.....	6.620.794	-	6.620.794	2.948.566	-	2.948.566
Outros (i).....	442.080	(237.203)	204.877	188.727	-	188.727
	14.502.337	(2.743.406)	11.758.931	8.111.467		8.111.467
Consolidado						
Terrenos.....	2.008.613	-	2.008.613	2.013.562	-	2.013.562
Edifícios e construções.....	682.058	(240.478)	441.580	453.484	-	453.484
Máquinas, equipamentos e instalações.....	5.007.468	(2.281.382)	2.726.086	2.745.677	-	2.745.677
Obras e instalações em andamento.....	6.627.185	-	6.627.185	2.949.530	-	2.949.530
Outros (i).....	444.961	(238.570)	206.391	189.134	-	189.134

13. ATIVOS BIOLÓGICOS

Os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e plantio de florestas de pinus e eucalipto para abastecimento de matéria-prima na produção de celulose utilizada no processo de produção de papel e vendas de toras de madeira para terceiros. Em 31 de dezembro de 2015, considerando sua participação na área florestal da sua controlada em conjunto Florestal Vale do Corisco, a Companhia tem 235 mil hectares (239 mil hectares em 31 de dezembro de 2014) de florestas plantadas, desconsiderando as áreas de preservação permanente e reserva legal que devem ser mantidas para atendimento à legislação ambiental brasileira.

O saldo dos ativos biológicos da Companhia é composto pelo custo de formação das florestas e do diferencial do valor justo sobre o custo de formação, menos os custos necessários para colocação dos ativos em condição de uso ou venda, para que o saldo de ativos biológicos como um todo seja registrado a valor justo, da seguinte forma:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/15	31/12/14	31/12/15	31/12/14
Custo de formação dos ativos biológicos.....	836.726	856.364	1.103.596	1.094.836
Ajuste ao valor justo dos ativos biológicos.....	2.020.416	2.154.031	2.502.793	2.572.249
	2.857.142	3.010.395	3.606.389	3.667.085

A avaliação dos ativos biológicos por seu valor justo considera certas estimativas, tais como: preço de madeira, taxa de desconto, plano de colheita das florestas e volume de produtividade, as quais estão sujeitas a incertezas, podendo gerar efeitos nos resultados futuros em decorrência de suas variações.

Obras e instalações em andamento.....	6.627.185	-	6.627.185	2.949.530
Outros (i).....	444.261	(238.579)	205.682	189.134
	14.769.585	(2.760.439)	12.009.146	8.351.387

(i) Saldo correspondente a classes de imobilizado como benfeitorias, veículos, móveis e utensílios e equipamentos de informática.

As informações dos ativos imobilizados dados em garantia de operações firmadas pela Companhia constam na nota explicativa 14, assim como a informação acerca da cobertura de seguros dos bens patrimoniais constam na nota explicativa 27.

b) Movimentação sumária do imobilizado

	Controladora					
	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Obras e instalações em andamento	Outros	Total
Saldo 31 de dezembro de 2013	1.785.738	445.688	2.512.681	780.192	146.691	5.670.990
Adições (i).....	-	-	14	2.697.425	-	2.697.439
Baixas.....	(17.788)	(1.377)	(15.827)	-	(3.210)	(38.202)
Depreciação	-	(22.592)	(234.577)	-	(28.572)	(285.741)
Transferências Internas	16.115	28.130	478.522	(596.523)	73.756	-
Juros capitalizados (ii)	-	-	-	74.085	-	74.085
Outros.....	-	13	(566)	(6.613)	62	(7.104)
Saldo 31 de dezembro de 2014	1.784.065	449.862	2.740.247	2.948.566	188.727	8.111.467
Adições (i).....	7.348	(4.563)	-	3.687.304	1.426	3.691.515
Baixas.....	(20.951)	(790)	(3.060)	-	(582)	(25.383)
Depreciação	-	(21.107)	(274.241)	-	(32.069)	(327.417)
Transferências Internas	6.299	14.954	255.860	(324.106)	46.993	-
Juros capitalizados (ii)	-	-	-	313.971	-	313.971
Outros.....	-	(168)	(495)	(4.941)	382	(5.222)
Saldo 31 de dezembro de 2015	1.776.761	438.188	2.718.311	6.620.794	204.877	11.758.931

	Consolidado					
	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Obras e instalações em andamento	Outros	Total
Saldo 31 de dezembro de 2013	2.014.311	450.102	2.517.458	780.357	147.279	5.909.507
Adições (i).....	2.500	35	931	2.699.260	186	2.702.912
Baixas.....	(19.288)	(1.603)	(15.813)	-	(3.270)	(39.974)
Depreciação	-	(22.734)	(235.446)	-	(28.726)	(286.906)
Transferências Internas	16.115	28.130	479.514	(597.515)	73.756	-
Juros capitalizados (ii)	-	-	-	74.085	-	74.085
Outros.....	(76)	(446)	(967)	(6.657)	(91)	(8.237)
Saldo 31 de dezembro de 2014	2.013.562	453.484	2.745.677	2.949.530	189.134	8.351.387
Adições (i).....	9.737	(4.482)	4.330	3.692.435	2.091	3.704.111
Baixas.....	(20.951)	(789)	(3.077)	-	(488)	(25.305)
Depreciação	-	(21.268)	(275.562)	-	(32.276)	(329.106)
Transferências Internas	6.299	14.954	255.860	(324.106)	46.963	(30)
Juros capitalizados (ii)	-	-	-	313.971	-	313.971
Outros.....	(34)	(319)	(1.142)	(4.645)	258	(5.882)
Saldo 31 de dezembro de 2015	2.008.613	441.580	2.726.086	6.627.185	205.682	12.009.146

- (i) Líquido dos impostos recuperáveis (vide nota explicativa 9).
- (ii) Juros capitalizados ao ativo imobilizado relacionado aos financiamentos captados para custeio de projetos de investimento, como Projeto Puma, vide notas explicativas 14, 15 e 21.

A depreciação foi substancialmente apropriada ao custo de produção do exercício.

c) Vida útil e método de depreciação

O quadro abaixo demonstra as taxas anuais de depreciação pelo método linear que foram aplicáveis aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, definida com base na vida útil econômica dos ativos:

	Taxa - %
Edifícios e construções.....	2,86 a 3,33
Máquinas, equipamentos e instalações	2,86 a 10 (*)
Outros.....	4 a 20

(*) Taxa predominante de 6%.

d) Obras e instalações em andamento

Em 31 de dezembro de 2015, o saldo de obras e instalações em andamento refere-se aos seguintes principais projetos: (i) construção da nova fábrica de celulose ("Projeto Puma"), (ii) expansão da unidade de Angatuba (SP), (iii) primarização do carregamento florestal e (iv) investimentos correntes nas operações contínuas da Companhia.

Projeto Puma

O projeto Puma apresentou em 31 de dezembro de 2015 um avanço físico geral de 95% e desembolso financeiro de 77%, conforme o planejado. O valor orçado total do projeto é de R\$ 7,2 bilhões (líquido de impostos recuperáveis). O desembolso realizado até 31 de dezembro de 2015 corresponde a R\$ 6,7 bilhões, sendo previsto o pagamento R\$ 1,9 bilhão a ser desembolsado no ano de 2016, totalizando um valor investido bruto de R\$ 8,6 bilhões.

Os recursos para a viabilidade do investimento são garantidos por contratos de financiamento e debêntures emitidas junto ao BNDES em 2014, totalizando R\$ 4,2 bilhões, além de R\$ 1,2 bilhão obtidos junto a Finnvera, agência de crédito à exportação finlandesa e outros R\$ 1,2 bilhão provenientes do *Inter-American Development Bank* ("IDB"), totalizando R\$ 6,6 bilhões.

Durante a execução do projeto a Companhia capitaliza juros de empréstimos e financiamentos utilizados no *funding* do projeto. No exercício de 2015 foram capitalizados ao imobilizado o montante de R\$ 309.212, totalizando o montante de R\$ 383.297 durante o projeto, com custo médio ponderado de 8% ao ano.

e) Compromissos

Por conta do Projeto Puma de construção do site de celulose, foram negociados contratos com os fornecedores participantes do projeto relacionados às principais máquinas, equipamentos e serviços no montante de R\$ 1,9 bilhão em 31 de dezembro de 2015. O montante deverá ser desembolsado até julho de 2016. O *start up* do projeto é previsto para ocorrer no 1º trimestre de 2016.

f) Perdas pela não recuperabilidade de imobilizado (impairment)

A Companhia não identificou indicadores que pudessem reduzir o valor recuperável de seus ativos em 31 de dezembro de 2015 e 2014.

www.klabin.com.br

planos de decorréncia de suas variações.

a) Premissas para o reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos

A Companhia reconhece seus ativos biológicos a valor justo adotando as seguintes premissas em sua apuração:

- (i) Serão mantidas a custo histórico as florestas de eucalipto até o terceiro ano de plantio e florestas de pinus até o quinto ano de plantio, em decorrência do entendimento da Administração de que durante esse período, o custo histórico dos ativos biológicos se aproxima de seu valor justo;
- (ii) As florestas após o terceiro e quinto ano de plantio, de eucalipto e pinus respectivamente, são valorizadas por seu valor justo, o qual reflete o preço de venda do ativo menos os custos necessários para colocação do produto em condições de venda ou consumo;
- (iii) A metodologia utilizada na mensuração do valor justo dos ativos biológicos corresponde à projeção dos fluxos de caixa futuros descontados de acordo com o ciclo de produtividade projetado das florestas, levando-se em consideração as variações de preço e crescimento dos ativos biológicos;
- (iv) A taxa de desconto utilizada nos fluxos de caixa corresponde ao custo médio de capital ponderado da Companhia, o qual é revisado anualmente pela Administração;
- (v) Os volumes de produtividade projetados das florestas são definidos com base em uma estratificação em função de cada espécie, material genético, regime de manejo florestal, potencial produtivo, rotação e idade das florestas. O conjunto dessas características compõe um índice denominado IMA (Incremento Médio Anual), expresso em metros cúbicos por hectare/ano utilizado como base na projeção de produtividade. O plano de corte das culturas mantidas pela Companhia é variável principalmente entre 6 e 7 anos para eucalipto e entre 14 e 15 anos para pinus;
- (vi) Os preços dos ativos biológicos, denominados em R\$/metro cúbico são obtidos por meio de pesquisas de preço de mercado, divulgados por empresas especializadas, além dos preços praticados pela Companhia em vendas para terceiros. Os preços obtidos são ajustados deduzindo-se os custos de capital referente a terras, em decorrência de tratar-se de ativos contribuintes para o plantio das florestas e demais custos necessários para colocação dos ativos em condição de venda ou consumo;
- (vii) Os gastos com plantio referem-se aos custos de formação dos ativos biológicos;
- (viii) A apuração da exaustão dos ativos biológicos é realizada com base no valor justo dos ativos biológicos colhidos no período;
- (ix) A Companhia definiu por efetuar a reavaliação do valor justo de seus ativos biológicos trimestralmente, sob o entendimento de que esse intervalo é suficiente para que não haja defasagem significativa do saldo de valor justo dos ativos biológicos registrado em suas informações financeiras.

b) Reconciliação e movimentação das variações de valor justo

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2013	2.819.598	3.321.985
Plantio.....	62.863	103.085
Exaustão:		
. Custo histórico	(61.894)	(64.212)
. Ajuste ao valor justo	(590.582)	(609.970)
Variação de valor justo por:		
. Preço	310.378	383.503
. Crescimento.....	477.939	540.601
Alienação de ativos	(7.907)	(7.907)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	3.010.395	3.667.085
Plantio.....	70.069	100.471
Exaustão:		
. Custo histórico	(77.728)	(79.814)
. Ajuste ao valor justo	(598.316)	(605.489)
Variação de valor justo por:		
. Preço	11.950	36.114
. Crescimento	452.749	499.999
Alienação de ativos	(11.977)	(11.977)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	2.857.142	3.606.389

A exaustão dos ativos biológicos dos períodos apresentados foi substancialmente apropriada ao custo de produção, após alocação nos estoques mediante colheita das florestas e utilização no processo produtivo ou venda para terceiros.

c) Análise de sensibilidade

De acordo com a hierarquia do CPC 46 (equivalente ao IFRS 13) - Mensurações do Valor Justo, o cálculo dos ativos biológicos se enquadra no Nível 3, por conta de sua complexidade e estrutura de cálculo.

Dentre as premissas utilizadas no cálculo destaca-se a sensibilidade aos preços utilizados na avaliação e a taxa de desconto utilizada no fluxo de caixa descontado. Os preços praticados referem-se aos preços praticados nas regiões onde a Companhia está alocada, já a taxa de desconto corresponde ao custo médio de capital, levando em conta a taxa básica de juros (Selic) e níveis de inflação. Aumentos (reduções) significativos nos preços utilizados na avaliação resultariam em acréscimo (decréscimo) na mensuração do valor justo dos ativos biológicos. O preço médio ponderado utilizado na avaliação do ativo biológico do exercício de 2015 foi equivalente a R\$ 57/m³ (R\$ 55/m³ em 31 de dezembro de 2014).

Sobre a taxa de desconto, os efeitos significativos de elevação (redução) da taxa utilizado na mensuração do valor justo dos ativos biológicos, acarretaria em queda (elevação) dos valores mensurados. A Companhia atualiza seu custo médio de capital ponderado anualmente, sendo utilizada a nova taxa a partir da primeira avaliação trimestral de cada exercício, permanecendo a mesma utilizada no cálculo do primeiro trimestre para os demais. A taxa de desconto utilizada na avaliação do ativo biológico do exercício de 2015 foi de 5,9% em moeda constante (5,9% em 31 de dezembro de 2014).

14. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

a) Composição dos empréstimos e financiamentos

	Juros anuais %	31/12/15		
		Circulante	Não Circulante	Total
Em moeda nacional				
. BNDES - Projeto MA1100	TJLP + 2,0 e cesta (i) + 1,5	40.947	507	41.454
. BNDES - Projeto Puma	6,0% a TJLP + 2,48	46.742	1.692.054	1.738.796
. BNDES - Outros	TJLP + 4,82 e cesta (i) + 2,06	162.233	441.669	603.902
. BNDES - FINAME.....	2,5% a 10,28%	107.882	312.311	420.193
. Notas de crédito à exportação (em R\$).....	CDI	219.679	961.500	1.181.179
. Outros	1,0 a 6,8	72.693	155.995	228.688
. Comissões		(34.931)	(4.040)	(38.971)
		615.245	3.559.996	4.175.241

continua...

...continuação

Klabin S.A.

Klabin S.A. Companhia Aberta. CNPJ nº 89.637.490/0001-45

klabin.com.br

Saco valvulado Klabin CIMENTO
Embalagem a toda prova

Excelente simetria e formação | Papel resistente com ótima permeabilidade ao ar | Alta performance industrial
Embalagem biodegradável | Segurança em toda a cadeia logística | Mais produtividade com menos perdas

IBOVESPA | Índice Brasil 50 | Índice de Sustentabilidade Empresarial ISE 2016 | Klabin

AS NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ESTÃO SENDO APRESENTADAS EM MILHARES DE REAIS, EXCETO QUANDO INDICADO DE OUTRA FORMA

	Juros anuais %	31/12/15		
		Circulante	Não Circulante	Total
Em moeda estrangeira (ii)				
. BNDES - Projeto Puma	USD + 6,6	12.558	992.042	1.004.600
. BNDES - Outros	USD + 1,71 a 6,7	50.182	284.867	335.049
. Pré pagamentos exportação.....	USD + Libor 6M + 1,7 a 6,4	415.180	1.581.444	1.996.624
. Notas de crédito à exportação.....	USD + 2,0 a 8,0	492.904	5.347.602	5.840.506
. Pré pagamentos exportação com controladas	USD + 3,1 a 5,7	30.122	1.561.920	1.592.042
. Outros	USD + 1,9	86.477	1.233.036	1.319.513
. Comissões		(2.174)	(110.031)	(112.205)
Total Controladora.....		1.085.249	10.890.880	11.976.129
Nas Controladas:		1.700.494	14.450.876	16.151.370
Em moeda estrangeira (ii)				
. Bonds (Notes).....	USD + 5,2	46.790	1.952.400	1.999.190
. Comissões		(856)	(6.421)	(7.277)
. Eliminação de Pré-pagamentos com controladas		(30.122)	(1.561.920)	(1.592.042)
Total Consolidado		15.812	384.059	399.871
		1.716.306	14.834.935	16.551.241

	Juros anuais %	31/12/14		
		Circulante	Não Circulante	Total
Em moeda nacional				
. BNDES - Projeto MA1100	TJLP + 2,0 e cesta (i) + 1,5	297.169	37.892	335.061
. BNDES - Projeto Puma	TJLP + 2,5	1.776	200.500	202.276
. BNDES - Outros	TJLP + 4,8 e cesta (i) + 3,3	172.194	652.243	824.437
. BNDES - FINAME.....	2,5 a 4,5	71.800	315.587	387.387
. Notas de crédito à exportação (em R\$).....	CDI	37.299	780.500	817.799
. Outros	1,0 a 6,8	127.554	91.818	219.372
Total Controladora.....		707.792	2.078.540	2.786.332
Em moeda estrangeira (ii)				
. BNDES - Projeto Puma	USD + 6,6	2.443	180.800	183.243
. BNDES - Outros	USD + 5,2 a 7,4	31.212	191.063	222.275
. Pré pagamentos exportação.....	USD + Libor 6M + 1,1 a 6,4	537.189	3.255.450	3.792.639
. Notas de crédito à exportação.....	USD + 5,0 a 9,0	155.205	1.126.367	1.281.572
. Pré pagamentos exportação com controladas	USD + 3,1 a 5,7	4.216	533.896	538.112
. Outros	USD + 1,9	14.183	-	14.183
Total Controladora.....		744.448	5.287.576	6.032.024
Nas Controladas:		1.452.240	7.366.116	8.818.356

	Juros anuais %	31/12/14		
		Circulante	Não Circulante	Total
Em moeda estrangeira (ii)				
. Bonds (Notes).....	USD + 5,2	31.764	1.328.100	1.359.864
. Eliminação de Pré-pagamentos com controladas		(4.216)	(533.896)	(538.112)
Total Consolidado		27.548	794.204	821.752
		1.479.788	8.160.320	9.640.108

(i) Cesta composta substancialmente por dólares norte-americanos.
(ii) Em dólares norte-americanos.

BNDES

A Companhia tem contratos com o BNDES que tiveram por finalidade o financiamento de projetos de desenvolvimento industrial, como financiamento para a construção da nova máquina de papel em Correia Pinto (SC), construção da nova máquina de reciclados em Goiana (PE), projeto de expansão do segmento de papéis, denominado MA 1100, este último com liquidação prevista até janeiro de 2017 e projeto de construção de unidade de celulose denominada Projeto Puma, com liquidação prevista para 2025. A amortização do financiamento está sendo realizada mensalmente com os respectivos juros.

Pré-pagamentos exportação e notas de crédito à exportação

As operações de pré-pagamentos e notas de crédito à exportação foram captadas com a finalidade de administração do capital de giro e desenvolvimento das operações da Companhia. A liquidação dos contratos está prevista para até fevereiro de 2025.

Bonds (Notes)

A Companhia, por meio de sua subsidiária integral "Klabin Finance S.A." emitiu títulos representativos de dívida (Notes) no mercado internacional com listagem na Bolsa de Luxemburgo (Euro MTF). O título monta em USD 500 milhões com prazo de vencimento de 10 anos, com cupom de 5,25% pagos semestralmente, com tipo de emissão *Senior Notes* 144A/Reg. S. A captação foi concluída em 16 de julho de 2014, tendo como objetivo de financiar as atividades da Companhia e de suas controladas dentro do curso normal dos negócios e atendendo os respectivos objetos sociais.

O adquirente da 1ª Série obrigatoriamente deve adquirir debêntures da 2ª Série. Foi alocado ao patrimônio líquido, o montante de R\$ 28.503 decorrente do bônus de subscrição das debêntures emitidas.

Cabe aos debenturistas a possibilidade de conversão das debêntures em "Units" de forma antecipada.

Foram subscritas pelo BNDES 98,86% das debêntures e o restante pelos demais acionistas no mercado.

c) Composição do saldo de debêntures

	Controladora e Consolidado 31/12/15			Controladora e Consolidado 31/12/14		
	6ª Emissão	7ª Emissão	Total	6ª Emissão	7ª Emissão	Total
Passivo circulante						
. Principal	-	61.538	61.538	-	-	-
. Juros	69.700	175.913	245.613	208.080	20.758	228.838
. Correção monetária/Participação resultados	22.659	-	22.659	46.363	-	46.363
Total	92.359	237.451	329.810	254.443	20.758	275.201
Passivo não circulante						
. Principal	-	738.419	738.419	-	799.992	799.992
. Juros	272.000	-	272.000	338.640	-	338.640
. Ajuste a valor presente de juros	(44.114)	-	(44.114)	(85.006)	-	(85.006)
. Correção monetária/Participação resultados	184.076	18.801	202.877	39.365	5.775	45.140
. Bônus subscrição	-	(28.503)	(28.503)	-	(28.503)	(28.503)
Total	411.962	728.717	1.140.679	292.999	777.264	1.070.263
Patrimônio líquido - reserva de capital						
. Debênture emitida	1.692.932	-	1.692.932	1.700.000	-	1.700.000
. Juros até o vencimento a valor presente ..	(410.119)	-	(410.119)	(410.119)	-	(410.119)
. Bônus subscrição	-	28.503	28.503	-	28.503	28.503
. Custo emissão da debênture	(29.841)	-	(29.841)	(29.841)	-	(29.841)
Total	1.252.972	28.503	1.281.475	1.260.040	28.503	1.288.543
Total	1.757.293	994.671	2.751.964	1.807.482	826.525	2.634.007

16. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/15	31/12/14	31/12/15	31/12/14
Moeda nacional	524.819	343.394	524.889	343.709
Moeda estrangeira.....	171.458	85.609	177.310	95.155
Total	696.277	429.003	702.199	438.864

A Companhia, em geral, opera com prazo médio de pagamento junto a seus fornecedores operacionais de aproximadamente 33 dias. No caso de fornecedores de ativos imobilizados os prazos seguem negociação comercial de cada operação, sem prazo médio específico.

Destaca-se com relação ao saldo o montante devido aos fornecedores do Projeto Puma (vide nota explicativa 12), correspondente a R\$ 349.164 em 31 de dezembro de 2015 (R\$ 173.252 em 31 de dezembro de 2014).

17. PROVISÕES FISCAIS, PREVIDENCIÁRIAS, TRABALHISTAS E CÍVEIS

a) Riscos provisionados

Com base na análise individual dos processos impetrados contra a Companhia e suas controladas e suportadas por opinião de seus consultores jurídicos, foram constituídas provisões no passivo não circulante, para riscos com perdas consideradas prováveis, demonstradas a seguir:

	31/12/15			
	Montante Provisionado	Depósitos Judiciais Vinculados	Passivo Líquido	Depósitos Judiciais sem Vínculo
Na controladora:				
. PIS/COFINS	-	-	-	27.194
. ICMS/IPI	-	-	-	22.319
. IR/CS	(3.573)	3.573	-	1.116
. Outras	(1.890)	1.890	-	1.959
Total	(5.463)	5.463	-	52.588
Trabalhistas	(50.662)	16.174	(34.488)	-
Cíveis.....	(9.672)	1.731	(7.941)	-
Total	(65.797)	23.368	(42.429)	52.588
Nas controladas:				
Outras	1	-	1	1.435
Consolidado	(65.796)	23.368	(42.428)	54.023

	31/12/14			
	Montante Provisionado	Depósitos Judiciais Vinculados	Passivo Líquido	Depósitos Judiciais sem Vínculo
Na controladora:				
Tributárias:				
. PIS/COFINS	-	-	-	25.506
. IR/CS	(7.739)	7.739	-	1.116
. ICMS/IPI	-	-	-	22.319
. Outras	(895)	895	-	5.348
Total	(8.634)	8.634	-	54.289
Trabalhistas	(64.296)	19.528	(44.768)	-
Cíveis.....	(7.712)	806	(6.906)	-
Total	(80.642)	28.968	(51.674)	54.289
Nas controladas:				
Outras	-	-	-	1.432

As informações aqui apresentadas representam fielmente as informações da Companhia e de seus controlados dentro do curso normal dos negócios e atendendo os respectivos objetos sociais.

Finnvera (Agência de crédito de exportação da Finlândia)

Como parte do *fundings* necessário para execução do Projeto Puma, a Companhia firmou contrato para captação de recursos, para utilizar no financiamento dos ativos adquiridos. O valor do compromisso é de USD 385 milhões, divididos em duas tranches, sendo a primeira de USD 347 milhões com juros de 3,4% a.a. e a segunda tranche de USD 39 milhões com juros de Libor 6M + 1% a.a., sendo que dois desembolsos ocorreram em 2015 e o restante será liberado ao longo de 2016, na medida em que são realizados os pagamentos aos fornecedores do projeto.

b) Cronograma dos vencimentos não circulantes

O vencimento dos financiamentos da Companhia em 31 de dezembro de 2015, classificados no passivo não circulante no balanço consolidado, é demonstrado da seguinte forma:

Ano	2017	2018	2019	2020	2021	2022	em diante	2023	Total
Valor	2.160.700	2.301.700	2.252.400	2.164.200	1.583.400	1.208.900	3.163.635	14.834.935	

c) Movimentação sumária dos empréstimos e financiamentos

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2013	6.968.288	6.963.597
Captações	2.254.427	2.837.527
Provisão de Juros	435.542	518.638
Variação cambial e monetária	657.285	817.532
Amortizações e pagamento de juros	(1.497.186)	(1.497.186)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	8.818.356	9.640.108
Captações	5.503.704	4.925.579
Provisão de Juros	783.758	889.295
Variação cambial e monetária	3.264.954	3.429.519
Amortizações e pagamento de juros	(2.169.424)	(2.279.124)
Transferências comissões	(49.978)	(54.136)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	16.151.370	16.551.241

d) Garantias

Os financiamentos junto ao BNDES são garantidos por terrenos, edifícios, benfeitorias, máquinas, equipamentos e instalações das fábricas de Otacílio Costa - SC, Telêmaco Borba - PR e Ortigueira - PR, objeto dos respectivos financiamentos, além de depósitos em garantia, bem como por avais dos acionistas controladores.

O financiamento junto ao Finnvera é garantido pelas plantas industriais de Angatuba - SP, Lages - SC, Piracicaba - SP, Betim - MG e Goiana - PE.

Os empréstimos de crédito de exportação, pré-pagamentos de exportações e capital de giro não possuem garantias reais.

e) Cláusulas restritivas de contratos

A Companhia e suas controladas não têm quaisquer contratos de financiamentos mantidos na data das referidas informações financeiras que possuam cláusulas restritivas que estabeleçam obrigações quanto à manutenção de índices financeiros sobre as operações contratadas cujo descumprimento torne automaticamente exigível o pagamento da dívida.

15. DEBÊNTURES

a) 6ª emissão de debêntures

A Companhia concluiu em 7 de janeiro de 2014 a subscrição e integralização da totalidade de 27.200.000 debêntures emitidas em colocação privada, de valor unitário de R\$ 62,50, totalizando R\$ 1,7 bilhão. As debêntures são mandatoriamente conversíveis em ações, da espécie subordinada, em série única, sem garantias e em moeda nacional. A conversão das debêntures se dará na proporção de uma debênture para 5 (cinco) "Units" (considerando o desdobramento de ações mencionado na nota explicativa 1), sendo o certificado de depósito de ações composto de 1 (uma) ação nominativa ordinária - ON e 4 (quatro) ações preferenciais nominativas - PN.

Cabe aos debenturistas a possibilidade de conversão das debêntures em "Units" de forma antecipada. Cabe a Companhia a conversão antecipada somente após a conclusão das obras do Projeto Puma com atingimento de níveis operacionais.

Os recursos obtidos na emissão das debêntures estão sendo destinados à construção da planta de celulose relacionada ao Projeto Puma.

As debêntures terão prazo de vigência de 5 (cinco) anos, com vencimento em 8 de janeiro de 2019 e remuneração de 8% a.a., somada a variação monetária de reais por dólares americanos.

Adicionalmente, as debêntures participam em qualquer distribuição de resultado aos acionistas da Companhia, sendo calculada como se as ações que serão convertidas futuramente já existissem, com seu valor deduzido do patrimônio líquido por conta de sua natureza como instrumento de patrimônio.

Com o final do período de *lock-up* das debêntures de 6ª emissão mandatoriamente conversíveis em ações, no dia 06 de julho de 2015 foi realizado o primeiro pagamento no montante de R\$ 317 milhões de juros e participação nos lucros, no valor de R\$ 11,66 por debênture. A partir do dia 07 de julho, as debêntures começaram a ser negociadas na BM&FBovespa com o código KLBN-DCA61.

De acordo com o CPC 39 Instrumentos Financeiros Apresentação, a Companhia contabilizou as referidas debêntures como instrumento híbrido (composto), tendo sido determinado o valor presente dos juros até a conversão e reconhecido como passivo financeiro, e o valor contábil do instrumento patrimonial contabilizado pelo valor líquido, ou seja, o valor total das debêntures deduzido o valor presente dos juros a pagar e deduzidos os custos de emissão do título, registrado em conta de "Reserva de Capital" no Patrimônio Líquido.

b) 7ª emissão de debêntures

A Companhia concluiu em 23 de junho de 2014 a 7ª emissão de debêntures sendo emitidas 55.555.000 debêntures simples, com garantia fidejussória, conjugadas com bônus de subscrição, pelo valor nominal unitário de R\$ 14,40, totalizando R\$ 800 milhões, divididas em duas séries de 27.777.500 debêntures cada de forma simultânea.

	Quantidade	Valor		Vencimento	Amortização	Juros	Natureza	Bônus de subscrição
		Unitário	Total em R\$ mil					
1ª série	27.777.500	14,40	399.996	IPCA + 7,2 5%	sem amortização	semestral	Dívida	Sim
2ª série	27.777.500	14,40	399.996	IPCA + 2,5 0%	semestral	semestral	Dívida	Não
			799.992					

(i) 1ª Série - As Debêntures da 1ª Série têm vencimento em 15 de junho de 2020, terão rendimento de IPCA + 7,25% ao ano, com pagamento de juros semestralmente com dois anos de carência, sem amortização do principal, e têm natureza de dívida conversível, haja vista que podem ser utilizadas a qualquer tempo até o vencimento, a critério do titular, para subscrever e integralizar em ações de emissão da Companhia, na forma de *Units* (composta por 1 ação ordinária e 4 ações preferenciais), na proporção de 1 (uma) *Unit* para cada Debênture, por meio do exercício dos Bônus de Subscrição que serão atribuídos como vantagem adicional aos debenturistas.

(ii) 2ª Série - As Debêntures da 2ª Série têm vencimento em 15 de junho de 2022, terão rendimento de IPCA + 2,50% ao ano, pagos semestralmente juntamente com a amortização do principal, com dois anos de carência, e não têm natureza de dívida conversível, estando, portanto desatreladas dos Bônus de Subscrição.

www.klabin.com.br

continua...

nas Controladas.

Outras	-	-	-	1.432
Consolidado	(80.642)	28.968	(51.674)	55.721

Em 31 de dezembro de 2015, os riscos provisionados pela Companhia correspondem a processos de natureza tributária principalmente de questionamentos acerca de tributação de imposto de renda e contribuição social sobre correções monetárias da Lei nº 8.200/91, processos de natureza trabalhista, correspondentes, em sua maioria, de ações ingressadas por ex-empregados das plantas da Companhia e versam sobre pagamento de direitos trabalhistas (verbas rescisórias, horas extras, adicionais de periculosidade e insalubridade), indenizações e responsabilidade subsidiária, além de ações de natureza cível, concentrados, em sua maioria, em ações de indenização por danos materiais e/ou morais decorrentes de acidentes.

b) Movimentação sumária do montante provisionado

	Controladora e Consolidado			
	Tributárias	Trabalhistas	Cíveis	Exposição Líquida
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(1.332)	(56.131)	(7.604)	(65.067)
Novos processos/complementos e atualizações monetárias/baixas	(965)	685	966	686
(Provisões)/reversões	2.297	10.678	(268)	12.707
Saldo em 31 de dezembro de 2014	-	(44.768)	(6.906)	(51.674)
Novos processos/complementos e atualizações monetárias/baixas	-	(2.168)	(133)	(2.301)
(Provisões)/reversões	-	12.448	(902)	11.546
Saldo em 31 de dezembro de 2015	-	(34.488)	(7.941)	(42.429)

c) Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis não reconhecidas

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia e suas controladas tinham outros processos tributários, trabalhistas e cíveis envolvendo riscos de perda avaliados como "possíveis" que totalizam aproximadamente e respectivamente: R\$ 848.881, R\$ 199.373 e R\$ 95.453 (R\$ 685.698, R\$ 147.216 e R\$ 95.517 em 31 de dezembro de 2014). Com base na análise individual dos correspondentes processos judiciais e suportados por opinião de seus consultores jurídicos, a Administração entende que estes processos tem os prognósticos de perda avaliados como "possíveis" e, dessa forma, não são provisionados.

d) Processos ativos

Em 31 de dezembro de 2015 a Companhia figurava em processos judiciais envolvendo causas ativas, para as quais não existem valores provisionados em suas informações financeiras, sendo os ativos reconhecidos somente após o trânsito em julgado dos processos e que o ganho seja virtualmente certo.

De acordo com a opinião de seus consultores jurídicos alguns processos são avaliados como "prováveis" de ganho de causa. Dentre os referidos processos, destaca-se o requerimento ao crédito presumido de IPI sobre as aquisições de energia elétrica, óleo combustível e gás natural utilizados no processo produtivo.

e) Adesão ao REFIS

Em 31 de dezembro de 2015, o saldo a pagar do REFIS (Lei nº 11.941/09 e Lei nº 12.865/13) registrado no balanço individual e consolidado, totaliza R\$ 423.012 (R\$ 435.007 em 31 de dezembro de 2014), os quais são atualizados pela taxa efetiva de juros que considera os valores futuros e a variação da Selic, sendo pagos em parcelas mensais, com liquidação prevista para 2029.

f) Compromissos

A Companhia e suas controladas não têm na data dessas informações financeiras outros compromissos futuros relevantes firmados que já não estejam aqui divulgados nas informações financeiras.

18. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

O capital social da Klabin S.A., subscrito e integralizado, em 31 de dezembro de 2015 está dividido em 4.732.629.090 ações (4.729.789.565 em 31 de dezembro de 2014), sem valor nominal, correspondente a R\$ 2.383.104 em 31 de dezembro de 2015 (R\$ 2.271.500 em 31 de dezembro de 2014), assim distribuído:

	31/12/15		31/12/14	
	Ações ordinárias	Ações preferenciais	Ações ordinárias	Ações preferenciais
Acionistas				
BNDESPAR	49.425.928	197.703.712	65.960.320	263.841.280
The Bank of New York Department	57.891.204	231.564.816	55.552.238	222.208.952
Capital World Investors	63.474.000	253.896.000	-	-
Monteiro Aranha S.A.	70.290.789	281.163.156	65.965.831	263.863.324
Klabin Irmãos & Cia.	941.837.080	-	941.837.080	-
Niblak Participações S.A.	142.023.010	-	142.023.010	-
Outros	493.234.594	1.795.207.301	547.153.721	2.010.883.809
Ações em tesouraria	30.983.500	123.934.000	30.100.000	120.400.000
	1.849.160.105	2.883.468.985	1.848.592.200	2.881.197.365

Além das ações ordinárias e preferenciais nominativas, a Companhia negocia certificados de depósito de ações, denominados "Units", correspondentes ao lote de 1 (uma) ação ordinária - ON e 4 (quatro) ações preferenciais - PN.

O capital autorizado da Companhia é de 5.600.000.000 de ações nominativas ordinárias - ON e/ou nominativas preferenciais - PN aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 20 de março de 2014.

Aumento de capital com reservas

A Administração da Companhia submeteu a aprovação dos acionistas na Assembleia Geral Extraordinária e Ordinária realizada em 19 de março de 2015 o aumento de capital mediante a utilização de saldos em reservas, sendo R\$ 7.610 da Reserva de Incentivos Fiscais e R\$ 96.890 da Reserva Legal, totalizando um aumento de capital de R\$ 104.500, sem a emissão de novas ações.

A proposta de aumento de capital foi justificada por conta da aplicação do pressuposto no artigo 199 da Lei nº 6.404/76, o qual exige que a Companhia faça o aumento de capital no caso da somatória das reservas de lucros excederem o valor do capital social, fato constatado no balanço patrimonial de encerramento do exercício de 31 de dezembro de 2014.

Aumento de capital pelo exercício do direito de conversão das debêntures

Em decorrência do exercício do direito de conversão requerido pelos debenturistas da 6ª Emissão, o Conselho de Administração da Companhia em Reuniões Extraordinárias realizadas ao longo de 2015 aprovou o aumento de capital social subscrito e integralizado, dentro do limite do capital autorizado, no valor de R\$ 7.104, com emissão de 567.905 ações ordinárias e 2.271.620 ações preferenciais, correspondentes à conversão de 115.545 debêntures.

O capital social subscrito e integralizado da Companhia passa para R\$ 2.383.104, dividido em 4.732.629.090 ações nominativas e sem valor nominal, sendo 1.849.160.105 ações ordinárias e 2.883.468.985 ações preferenciais.

b) Ações em tesouraria

Em Reunião Extraordinária do Conselho de Administração realizada em 9 de dezembro de 2014, foi aprovado o plano de recompra pelo prazo de 365 dias de ações correspondentes a até 43.168.811 "Units", correspondentes a 43.168.811 ações ordinárias e 172.675.244 ações preferenciais nominativas, representando 8% de cada classe de ações em circulação no mercado na data em questão de sua própria emissão, para permanência em tesouraria, fazer frente as obrigações do plano de outorga de ações concedido aos executivos, cancelamentos ou posterior alienação sem redução do capital social.

...continuação

Klabin S.A.

Klabin S.A. Companhia Aberta. CNPJ nº 89.637.490/0001-45

klabin.com.br



Índice Brasil 50

Índice de Sustentabilidade Empresarial ISE 2016



Foto: Sérgio Zucchi

AS NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ESTÃO SENDO APRESENTADAS EM MILHARES DE REAIS, EXCETO QUANDO INDICADO DE OUTRA FORMA

Em janeiro de 2015 a Companhia efetuou a recompra de 800.000 "Units", com preço médio de R\$ 13,94 por "Unit" e valor total de recompra equivalente a R\$ 11.151. No mês de dezembro de 2015 foram recompradas 900.000 "Units" com preço médio de R\$ 23,86 por "Unit" por R\$ 21.472.

De acordo com o Plano de Outorga de ações, descrito na nota explicativa 22, concedido como remuneração de longo prazo aos executivos da Companhia, em março de 2015 foram alienadas 1.855.000 ações mantidas em tesouraria, correspondentes a 371.000 "Units", e concedido em regime de outorga o usufruto de 2.227.500 ações, correspondentes a 445.500 "Units", baixadas de tesouraria. Em 31 de dezembro 2015 a Companhia mantém em tesouraria 154.917.500 ações de sua própria emissão, correspondente a 30.983.500 "Units". O preço em 31 de dezembro de 2015 em negociação na Bolsa de Valores de São Paulo foi de R\$ 23,45 por "Unit" (código KLBN11 na BM&FBovespa).

c) Ajustes de avaliação patrimonial

Criado pela Lei nº 11.638/07, o grupo de "Ajustes de avaliação patrimonial" mantido no patrimônio líquido da Companhia comporta ajustes de avaliações com aumentos e diminuições de ativos e passivos, quando aplicável, enquanto não computados no resultado do exercício, até a sua efetiva realização.

O saldo mantido pela Companhia corresponde à adoção do custo atribuído do ativo imobilizado ("deemed cost") para as terras florestais, opção exercida na adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis convergentes aos IFRS em 1º de janeiro de 2009; variação cambial de controladas mantidas no exterior com moeda funcional diferente da controladora (nota explicativa 2); saldos referentes ao plano de outorga de ações concedido aos executivos (nota explicativa 22); e atualizações do passivo atuarial (nota explicativa 26).

	Controladora e Consolidado	
	31/12/15	31/12/14
Custo atribuído imobilizado (terras).....	1.090.550	1.096.113
Varição cambial controlada exterior	(31.778)	(26.734)
Passivo atuarial	3.801	(4.844)
Plano de outorga de ações.....	1.608	911
	1.064.181	1.065.446

d) Destinação do resultado do exercício

A destinação do resultado do exercício segue as premissas elencada no Estatuto Social da Companhia, com observância aos aspectos da legislação societária brasileira, na figura da Lei nº 6.404/76. A destinação abaixo proposta, será apresentada na Assembleia Geral Ordinária a ser realizada em 10 de março de 2016.

	Controladora
	(1.253.197)
(=) Prejuízo líquido do exercício.....	
(+) Realização da reserva de ativos biológicos - próprios.....	394.887
(+) Realização da reserva de ativos biológicos - controladas (*).....	4.491
(-) Constituição de reserva de incentivos fiscais.....	(31.175)
(+) Realização de custo atribuído imobilizado (terras)	5.564
(+) Realização da reserva de reavaliação	62
(-) Participação no resultado das debêntures 6ª emissão	(56.075)
(=) Prejuízo acumulado do exercício para absorção	(935.443)
. Absorção de prejuízos com reserva de investimento e capital de giro	(320.778)
. Absorção de prejuízos com reserva de lucros de ativos Biológicos.....	(614.665)

(*) Contido no resultado de equivalência patrimonial.

e) Dividendos

Os dividendos representam a parcela de lucros auferidos pela Companhia, que é distribuído aos acionistas a título de remuneração do capital investido nos exercícios sociais. Todos os acionistas têm direito a receber dividendos, proporcionais a sua participação acionária, conforme assegurado pela legislação societária brasileira e o estatuto social da Companhia. Também é previsto no estatuto social, a faculdade da Administração de distribuir dividendos intermediários durante o exercício de forma antecipada, "ad referendum" da Assembleia Geral Ordinária destinada a apreciar as contas do exercício.

A base de cálculo do dividendo obrigatório definida no Estatuto Social da Companhia é ajustada pela constituição, realização e reversão, no respectivo exercício, da Reserva de Ativos Biológicos, outorgando aos acionistas da Companhia o direito ao recebimento a cada exercício de um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido anual ajustado. Adicionalmente, é facultado a Companhia a distribuição de dividendos com saldos de Reservas de Lucros mantidos no Patrimônio Líquido.

Por conta do Prejuízo Líquido apresentado no resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2015, as distribuições de dividendos realizadas no exercício de 2015, foram distribuídas a título de saldo de Reservas de Lucros, da seguinte forma:

Dividendos distribuídos com saldo de Reservas de Lucro em 2015	
Julho (pagos em 07 de agosto de 2015)	
. R\$ 37,34 por lote de mil ações ordinárias e preferenciais.....	171.002
. R\$ 186,68 por lote de mil "Units"	
Outubro (pagos em 09 de novembro de 2015)	
. R\$ 22,93 por lote de mil ações ordinárias e preferenciais.....	105.010
. R\$ 114,63 por lote de mil "Units"	
	276.012

Durante o exercício de 2015, foram efetivamente pagos R\$ 377.995, entre R\$ 276.012 em dividendos do exercício de 2015 distribuídos a título de Reservas de Lucros e R\$ 101.983 em dividendos complementares ao exercício de 2014, conforme aprovado em Assembleia Geral Ordinária realizada em 19 de março de 2015.

f) Participação de lucros de debêntures mandatárias

Conforme mencionado na nota explicativa 15, é cabível aos detentores das debêntures mandatoriamente conversíveis em ações da 6ª emissão, participação nos lucros quando da distribuição de dividendos aos acionistas da Companhia. O montante é calculado considerando a quantidade de ações que serão futuramente convertidas, correspondentes a 135.434.550 ações ordinárias e 541.738.200 ações preferenciais, após as conversões antecipadas realizadas até 31 de dezembro de 2015, pelo valor por ação efetivamente distribuído de dividendos. Em 2015 foram pagos R\$ 56.075 de participação nos lucros para os debenturistas da 6ª emissão.

19. RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS

A receita líquida da Companhia está composta como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/15	31/12/14	31/12/15	31/12/14
Receita bruta de vendas de produtos.....	6.604.846	5.812.635	6.745.775	5.900.091

b) Colaboradores estratégicos

	Plano 2012	Plano 2013	Plano 2014	Total
Data início do plano (ii).....	01/03/13	30/04/14	30/04/15	
Data término da outorga.....	01/03/16	30/04/17	30/04/18	
Ações em tesouraria concedidas em usufruto (i)	682.500	542.500	372.500	1.597.500
Valor do usufruto por ação (R\$) (i)	2,67	2,30	3,36	
Despesa acumulada do plano - desde o início.....	1.722	741	342	2.805
Despesa do plano - 1/1 a 31/12/2014	608	317	-	925
Despesa do plano - 1/1 a 31/12/2015	608	423	342	1.373

(i) Considera o desdobramento de ações mencionado na nota explicativa 1.

(ii) O Plano de 2012 foi concedido em junho de 2013 de forma retrospectiva.

23. RESULTADO POR AÇÃO

O cálculo do resultado básico por ação é efetuado através da divisão do lucro do período atribuível aos detentores de ações ordinárias - ON e preferenciais - PN da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o período. A Companhia possui debêntures mandatoriamente conversíveis em ações (vide nota explicativa 15) registradas no patrimônio líquido, portanto na quantidade de ações já é considerada a conversão futura das debêntures em ações na quantidade total de ações.

As ações oriundas da eventual futura conversão em ações da 7ª emissão de debêntures (vide nota explicativa 15) foram consideradas no cálculo do exercício findo em 31 de dezembro de 2015, por conta de seu valor de emissão ser superior ao valor da "Unit" no mercado em 31 de dezembro de 2015, correspondente a R\$ 23,45 por "Unit". Essa consideração é feita visto que com o valor da "Unit" no mercado superior ao valor unitário da debênture a opção de conversão pelos debenturistas é altamente provável.

O resultado diluído por ação é igual ao resultado básico por ação, pois esta não possui outras ações ordinárias ou preferenciais potenciais diluidoras.

Conforme mencionado na nota explicativa 18, as movimentações sobre o saldo de ações em tesouraria afetam a média ponderada da quantidade de ações preferenciais em tesouraria no cálculo do exercício findo em 31 de dezembro de 2015, sendo a média ponderada utilizada no cálculo do resultado por ação apurada da seguinte forma:

Quantidade ponderada de ações em Tesouraria - 31 de dezembro de 2015 (*)				
Janeiro	Fevereiro a Março	Abril a Novembro	Dezembro	12 Meses 2015
154.500.000 x 1/12	+ 150.790.000 x 2/12	+ 150.417.500 x 8/12	+ 154.917.500 x 1/12	= 151.194.792

(*) Visto que a Companhia possui somente "Units" em tesouraria, a divisão entre ações ON e PN é feita conforme composição de "Units".

O quadro abaixo, apresentado em R\$, reconcilia o resultado apurado nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, aos montantes utilizados no cálculo do resultado por ação básico e diluído:

	Controladora e Consolidado		
	1/1 a 31/12/15		
	Ordinárias (ON)	Preferenciais (PN)	Total
Denominador			
Média ponderada da quantidade de ações total	1.849.160.105	2.883.468.985	4.732.629.090
Quantidade de ações a serem convertidas nas debêntures	163.212.050	652.848.200	816.060.250
Quantidade de ações em tesouraria ponderada	(30.238.958)	(120.955.833)	(151.194.792)
Média ponderada da quantidade de ações circulantes.....	1.982.133.197	3.415.361.352	5.397.494.548
% de ações em relação ao total	36,72%	63,28%	100%
Numerador			
Prejuízo líquido atribuível a cada classe de ações (R\$).....	(460.214.152)	(792.982.848)	(1.253.197.000)
Média ponderada da quantidade de ações circulantes.....	1.982.133.197	3.415.361.352	5.397.494.548
Resultado por ação básico e diluído (R\$).....	(0,2322)	(0,2322)	

	Controladora e Consolidado		
	1/1 a 31/12/14		
	Ordinárias (ON)	Preferenciais (PN)	Total
Denominador			
Média ponderada da quantidade de ações total	1.848.592.200	2.881.197.365	4.729.789.565
Quantidade de ações a serem convertidas nas debêntures	136.000.000	544.000.000	680.000.000
Quantidade de ações em tesouraria ponderada	(30.083.729)	(120.334.917)	(150.418.646)
Média ponderada da quantidade de ações circulantes.....	1.954.508.471	3.304.862.448	5.259.370.919
% de ações em relação ao total	37,16%	62,84%	100%
Numerador			
Lucro líquido atribuível a cada classe de ações (R\$).....	271.408.158	458.921.842	730.330.000
Média ponderada da quantidade de ações circulantes.....	1.954.508.471	3.304.862.448	5.259.370.919
Resultado por ação básico e diluído (R\$).....	0,1389	0,1389	

24. SEGMENTOS OPERACIONAIS**a) Critérios de identificação dos segmentos operacionais**

A Companhia procedeu com a segmentação de sua estrutura operacional levando em consideração a forma com a qual a Administração gerencia o negócio. Os segmentos operacionais definidos pela Administração são demonstrados abaixo:

- Segmento Florestal: envolve as operações de plantio e cultivo florestal de pinus e eucalipto para abastecimento das fábricas de papéis da Companhia e venda de madeiras (toras) para terceiros no mercado interno.
- Segmento de Papéis: envolve substancialmente a produção e as operações de venda de bobinas de papel cartão, papel kraftliner e papel reciclado nos mercados interno e externo.
- Segmento de Conversão: envolve a produção e as operações de venda de caixas de papelão ondulado, chapas de papelão ondulado e sacos industriais, nos mercados interno e externo.
- Segmento de Celulose: envolve a operação do "Projeto Puma", onde futuramente abrangerá a produção e comercialização de celulose de fibra curta e longa, nos mercados interno e externo.

b) Informações consolidadas dos segmentos operacionais

	1/1 a 31/12/15	
	Corporativa/Elim.	Total

Table with 5 columns: Description, 31/12/15, 31/12/14, 31/12/15, 31/12/14. Rows include Receita bruta de vendas, Descontos e abatimentos, Impostos incidentes sobre vendas, Mercado interno, Mercado externo, and Receita líquida de vendas.

20. CUSTOS, DESPESAS E RECEITAS POR NATUREZA

Table with 5 columns: Description, Controladora (31/12/15, 31/12/14), Consolidado (31/12/15, 31/12/14). Rows include Custos variáveis, Gastos com pessoal, Depreciação, amortização e exaustão, Fretes, Comissões, Contratação de serviços, Receita na alienação de ativos imobilizados, Custo na alienação e baixa de ativos imobilizados, Custo atribuído imobilizado (terras), and Outras.

21. RESULTADO FINANCEIRO

Table with 5 columns: Description, Controladora (31/12/15, 31/12/14), Consolidado (31/12/15, 31/12/14). Rows include Receitas financeiras, Despesas financeiras, Variação cambial, and Resultado financeiro.

(i) Vide informações na nota explicativa 17.
(ii) Vide informações na nota explicativa 12.

22. PLANO DE OUTORGA DE AÇÕES

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 10 de julho de 2012, foi aprovado o Programa de Outorga de Ações ("Plano") como benefício a membros da Diretoria e colaboradores estratégicos da Companhia.

A CVM autorizou a Companhia, através do OFÍCIO/CVM/SEP/GEA-2/nº 221/2012 a realizar as operações privadas abrangidas pelo plano de incentivo a seus diretores e funcionários, excluído os acionistas controladores, de realizar transferência privada de ações mantidas em tesouraria.

De acordo com o referido Plano, a Companhia estabeleceu que os diretores estatutários e não estatutários poderão utilizar um percentual de 25% a 70% de sua remuneração variável para aquisição de ações mantidas em tesouraria, onde a Companhia concederá o usufruto de mesma quantidade de ações ao adquirente por três anos em regime de outorga, passando a propriedade nua das ações aos mesmos após 3 anos, desde que cumpridas as cláusulas estabelecidas no Plano.

Para os colaboradores estratégicos da Companhia, o Plano não prevê aquisição de ações por parte dos colaboradores, somente a concessão do usufruto de um determinado número de ações em regime de outorga por 3 anos, passando a propriedade nua dessas ações ao beneficiário, desde que cumpridas as cláusulas estabelecidas.

O usufruto concede ao beneficiário o direito aos dividendos distribuídos no período em que o benefício estiver válido.

O valor de aquisição das ações em tesouraria pelos beneficiários do Plano será obtido pela média das cotações de valor de mercado dos últimos 60 pregões das ações da Companhia, ou de sua cotação na data de aquisição, dos dois o menor. O valor das ações concedidas em usufruto corresponde à cotação das ações em negociação na Bolsa de Valores de São Paulo no dia da operação.

As cláusulas para que a transferência das ações outorgadas seja consumada estabelecem a permanência do beneficiário na Companhia e não alienação das ações adquiridas na adesão do Plano. As ações outorgadas também podem ser imediatamente cedidas em caso de demissão por iniciativa da Companhia, aposentadoria ou falecimento do beneficiário, neste último caso passando o direito das ações ao espólio.

As ações outorgadas e a despesa proporcional ao prazo de outorga, reconhecida no resultado é acumulada no patrimônio líquido no grupo de "Ajustes de Avaliação Patrimonial", até o fim da outorga, seja pelo vencimento do prazo de três anos, ou qualquer outra cláusula do Plano que encerre a outorga.

O quadro abaixo apresenta as informações dos planos pactuados:

a) Diretores estatutários e não estatutários

Table with 6 columns: Description, Plano 2011, Plano 2012, Plano 2013, Plano 2014, Total. Rows include Data início do plano, Data término da outorga, Ações em tesouraria adquiridas pelos beneficiários (i), Valor de compra por ação (R\$) (i), Ações em tesouraria concedidas em usufruto (i), Valor do usufruto por ação (R\$) (i), Despesa acumulada do plano - desde o início, Despesa do plano - 1/1 a 31/12/2014, Despesa do plano - 1/1 a 31/12/2015.

www.klabin.com.br

Receitas líquidas:
. Mercado interno.....
. Mercado externo.....
Receita de vendas para terceiros.....
Receitas entre segmentos.....
Vendas líquidas totais.....
Variação valor justo ativos biológicos.....
Custo dos produtos vendidos.....
Lucro bruto.....
Despesas/receitas operacionais.....
Resultado operacional antes do resultado financeiro.....
Venda de produtos (em toneladas)
. Mercado interno.....
. Mercado externo.....
. Entre segmentos.....
Venda de madeira (em toneladas)
. Mercado interno.....
. Entre segmentos.....
Investimentos no período.....
Depreciação, exaustão e amortização....
Ativo total - 31/12/2015.....
Passivo total - 31/12/2015.....
Patrimônio líquido - 31/12/2015.....

Receitas líquidas:
. Mercado interno.....
. Mercado externo.....
Receita de vendas para terceiros.....
Receitas entre segmentos.....
Vendas líquidas totais.....
Variação valor justo ativos biológicos.....
Custo dos produtos vendidos.....
Lucro bruto.....
Despesas/receitas operacionais.....
Resultado operacional antes do resultado financeiro.....
Venda de produtos (em toneladas)
. Mercado interno.....
. Mercado externo.....
. Entre segmentos.....
Venda de madeira (em toneladas)
. Mercado interno.....
. Entre segmentos.....
Investimentos no período.....
Depreciação, exaustão e amortização....
Ativo total - 31/12/2014.....
Passivo total - 31/12/2014.....
Patrimônio líquido - 31/12/2014.....

O saldo na coluna Corporativa/eliminações envolve substancialmente despesas da unidade corporativa não rateada aos demais segmentos e as eliminações referem-se aos ajustes das operações entre os demais segmentos.

As informações do resultado financeiro e impostos sobre o lucro não foram divulgadas por segmento em razão da não utilização pela Administração dos referidos dados de forma segmentada, pois os mesmos são gerenciados e analisados de forma consolidada em sua operação.

c) Informações das receitas líquidas de vendas

A receita líquida da Companhia proveniente dos clientes no mercado externo, no resultado consolidado dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, corresponde R\$ 1.846.199 e R\$ 1.214.485. A tabela abaixo demonstra a distribuição da receita líquida dos referidos exercícios por país estrangeiro:

Table with 6 columns: País, Consolidado 1/1 a 31/12/15 (Receita Total, % na Receita Líquida Total), País, Consolidado 1/1 a 31/12/14 (Receita Total, % na Receita Líquida Total). Rows list countries like Argentina, China, Cingapura, Itália, Equador, Turquia, França, México, Chile, Nigéria, and Outros pulverizados.

continua...

...continuação

Klabin S.A.

Klabin S.A. Companhia Aberta. CNPJ nº 89.637.490/0001-45

klabin.com.br



Foto: Zig Koch

AS NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ESTÃO SENDO APRESENTADAS EM MILHARES DE REAIS, EXCETO QUANDO INDICADO DE OUTRA FORMA

A receita líquida da Companhia proveniente dos clientes no mercado brasileiro no resultado consolidado dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 corresponde a R\$ 3.841.390 e R\$ 3.679.397, respectivamente.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2015, no segmento de papéis, um único cliente de cartões foi responsável por aproximadamente 22% da receita líquida da Companhia, correspondente a aproximadamente R\$ 1.251.270 (sendo R\$ 1.027.000 em 2014). O restante da base de clientes da Companhia é pulverizada, de forma que nenhum dos demais clientes, individualmente, concentra participação relevante (acima de 10%) da receita líquida de vendas da Companhia.

c) Receitas líquidas de vendas pró-forma

Conforme mencionado na nota explicativa 3, a Companhia possui uma *joint-venture* de controle conjunto, operando no segmento florestal, denominada Florestal Vale do Corisco, a qual não é consolidada, sendo reconhecida pelo método da equivalência patrimonial, considerando sua participação no investimento.

Caso a controlada em conjunto fosse consolidada na demonstração financeira da Companhia, a receita líquida de vendas pró-forma no exercício findo em 31 de dezembro de 2015 seria de R\$ 5.749.000 (R\$ 4.951.000 no exercício de 2014).

25. GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Gerenciamento de riscos

A Companhia e suas controladas participam de operações envolvendo instrumentos financeiros, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender as suas necessidades operacionais, bem como a reduzir a exposição a riscos financeiros, principalmente de crédito e aplicações de recursos, riscos de mercado (câmbio e juros) e risco de liquidez, aos quais entende que está exposta, de acordo com sua natureza dos negócios e estrutura operacional.

A administração desses riscos é efetuada por meio da definição de estratégias elaboradas e aprovadas pela Administração da Companhia, atreladas ao estabelecimento de sistemas de controles e determinação de limite de posições. Não são realizadas operações envolvendo instrumentos financeiros com finalidade especulativa.

Adicionalmente, a Administração procede com a avaliação temporária da posição consolidada da Companhia, acompanhando os resultados financeiros obtidos, avaliando as projeções futuras, como forma de garantir o cumprimento do plano de negócios definido e monitoramento dos riscos aos quais está exposta.

Os principais riscos da Companhia estão descritos a seguir:

Risco de Mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. No caso da Companhia, os preços de mercado são afetados por dois tipos de risco: risco de taxa de juros e risco de variação cambial. Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem aplicações financeiras, contas a receber de clientes, contas a pagar, empréstimos a pagar, instrumentos disponíveis para venda e instrumentos financeiros derivativos.

(i) Risco de exposição às variações cambiais

A Companhia mantém operações denominadas em moedas estrangeiras (substancialmente dólares norte-americanos) que estão expostas a riscos de mercado decorrentes de mudanças nas cotações das respectivas moedas estrangeiras. Qualquer flutuação da taxa de câmbio pode aumentar ou reduzir os referidos saldos. A composição dessa exposição é como segue:

	Consolidado	
	31/12/15	31/12/14
Conta corrente e aplicações financeiras	1.265.112	1.277.725
Contas a receber (líquido de PCLD)	618.774	356.666
Outros ativos e passivos.....	(154.400)	68.503
Empréstimos e financiamentos	(12.376.000)	(6.853.776)
Exposição líquida	(10.646.514)	(5.150.882)

O saldo por ano de vencimento em 31 de dezembro de 2015 dessa exposição líquida está dividido da seguinte maneira:

Ano	2023 em							Total
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	diante	
Valor.....	(903.513)	(1.655.000)	(1.731.000)	(1.591.000)	(1.155.000)	(870.000)	(2.741.000)	(10.646.513)

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia não tem derivativos contratados para proteção da exposição cambial de longo prazo. Para fazer frente a tal exposição passiva líquida, a Companhia tem plano de vendas cujo fluxo projetado de receitas de exportação de aproximadamente USD 800 milhões anuais e seus recebimentos, se forem concretizados, superam o fluxo de pagamentos dos respectivos passivos, compensando o efeito caixa dessa exposição cambial no futuro.

(ii) Risco de taxa de juros

A Companhia tem empréstimos indexados pela variação da TJLP, LIBOR e do CDI, e aplicações financeiras indexadas à variação do CDI e Selic, expondo estes ativos e passivos às flutuações nas taxas de juros conforme demonstrado no quadro de sensibilidade a juros abaixo. A Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer "*hedger*" / "*swap*" contra a exposição desses riscos de mercados.

A prática adotada é de monitoramento contínuo das taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas. Adicionalmente, a Companhia considera que o alto custo associado à contratação de taxas pré-fixadas sinalizadas pelo cenário macroeconômico brasileiro justifica a sua opção por taxas flutuantes.

A composição do risco de taxa de juros é como segue:

	Consolidado	
	31/12/15	31/12/14
Aplicações financeiras - CDI	3.767.021	3.880.452
Aplicações financeiras - Selic	557.143	497.604
Exposição ativa	4.324.164	4.378.056
Financiamentos - CDI.....	(1.181.179)	(817.799)
Financiamentos - TJLP.....	(2.384.152)	(1.361.774)
Financiamentos - Libor.....	(1.996.624)	(3.792.639)
Debêntures - IPCA	(966.168)	(798.022)
Exposição passiva	(6.528.123)	(6.770.234)

Risco de aplicação de recursos

A Companhia está sujeita ao risco quanto a aplicação de recursos, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais, aplicações financeiras e outros instrumentos financeiros contratados. O valor exposto pela Companhia

c) Análise de sensibilidade

A Companhia apresenta a seguir os quadros de sensibilidade para os riscos de variações cambiais e de taxas de juros que a Companhia está exposta considerando que os eventuais efeitos impactariam os resultados futuros tomando como base as exposições apresentadas em 31 de dezembro de 2015. Os efeitos no patrimônio são basicamente os mesmos do resultado.

(i) Exposição a câmbio

A Companhia tem ativos e passivos atrelados à moeda estrangeira no balanço de 31 de dezembro de 2015 e para fins de análise de sensibilidade, adotou como cenário I a taxa de mercado futuro vigente no exercício de elaboração destas demonstrações financeiras para o cenário II esta taxa foi corrigida em 25% e para o cenário III em 50%.

É importante salientar que os vencimentos dos financiamentos, conforme cronograma de vencimento demonstrado na nota explicativa 14, não ocorrerão substancialmente em 2016, sendo assim, a variação cambial não terá efeito no caixa decorrente desta análise. Em contrapartida, as exportações da Companhia, deverão ter o impacto da variação cambial no caixa a medida que ocorrem.

A análise de sensibilidade da variação cambial está sendo calculada sobre a exposição cambial líquida (basicamente por empréstimos e financiamentos, contas a receber de clientes e fornecedores a pagar em moeda estrangeira) e não foi considerado o efeito nos cenários sobre a projeção de vendas de exportação que de certa forma, como mencionado anteriormente, fará frente a eventual perda cambial futura.

Desta forma, mantidas as demais variáveis constantes, o quadro abaixo demonstra simulação do efeito da variação cambial no resultado futuro de 12 meses considerando os saldos em 31 de dezembro de 2015:

	Saldo		Cenário I		Cenário II		Cenário III	
	31/12/15		R\$ ganho		R\$ ganho		R\$ ganho	
	US\$	Taxa	(perda)	Taxa	(perda)	Taxa	(perda)	
Ativos								
Caixa e caixa equivalentes.....	323.989	4,04	42.637	5,05	371.032	6,05	695.021	
Contas a receber, líquido de PCLD	158.465	4,04	20.854	5,05	181.474	6,05	339.939	
Outros ativos e passivos.....	(39.541)	4,04	(5.204)	5,05	(45.282)	6,05	(84.824)	
Financiamentos	(3.169.432)	4,04	(417.097)	5,05	(3.629.634)	6,05	(6.799.067)	
Efeito líquido no resultado financeiro.....			(358.810)		(3.122.410)		(5.848.931)	

(ii) Exposição a Juros

As aplicações financeiras e os financiamentos são atrelados a taxa de juros pós-fixada do CDI, exceto aqueles atrelados à TJLP e Libor. Para efeito de análise de sensibilidade a Companhia adotou taxas vigentes em datas próximas a da apresentação das referidas demonstrações financeiras, utilizando para Selic, Libor, IPCA e CDI a mesma taxa em decorrência da proximidade das mesmas, na projeção do cenário I, para o cenário II estas taxas foram corrigidas em 25% e para o cenário III em 50%.

Desta forma, mantidas as demais variáveis constantes, o quadro a seguir demonstra simulação do efeito da variação das taxas de juros no resultado futuro de 12 meses considerando os saldos em 31 de dezembro de 2015:

	Saldo		Cenário I		Cenário II		Cenário III	
	31/12/15		R\$ ganho		R\$ ganho		R\$ ganho	
	R\$	Taxa	(perda)	Taxa	(perda)	Taxa	(perda)	
Aplicações financeiras								
CDB's.....	CDI	3.767.021	14,15%	-	17,69%	133.258	21,23%	266.517
LFT's.....	Selic	557.143	14,25%	-	17,81%	19.848	21,38%	39.696
Financiamentos								
Notas crédito à exportação (R\$).....	CDI	(1.181.179)	14,15%	-	17,69%	(41.784)	21,23%	(83.568)
BNDES	TJLP	(2.384.152)	7,00%	(11.921)	9,38%	(56.624)	11,25%	(101.326)
Debêntures.....	IPCA	(966.168)	10,6%	(483)	13,31%	(26.207)	15,98%	(51.932)
Pré-pagamento de exportação	Libor	(5.840.506)	0,4%	260	0,48%	(5.366)	0,58%	(10.992)
Efeito líquido no resultado financeiro ...			(12.144)		23.125		58.395	

26. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS E PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

A Companhia concede a seus empregados benefícios de seguro de vida, assistência médica e plano de aposentadoria. A contabilização desses benefícios obedece ao regime de competência e a concessão destes cessa ao término do vínculo empregatício.

Em 2015 o total de despesas com esses planos de contribuição definida foi de R\$ 12.901 (R\$ 6.790 em 2014).

a) Previdência privada

O plano de previdência privada da Klabin - Plano Prever, administrado pelo Itaú Vida e Previdência S.A., foi instituído em 1986 sob a modalidade de benefício definido. A partir de 1998 houve uma reestruturação que resultou na conversão do plano para a modalidade de contribuição definida.

Em novembro de 2001, foi instituído um novo plano de previdência privada o Plano de Aposentadoria Complementar Klabin - PACK, administrado pelo Bradesco Vida e Previdência S.A. e estruturado no conceito de PGBL - Plano Gerador de Benefícios Livres.

Aos participantes do Plano Prever foi dada a opção de migração para o novo plano. Em ambos os planos não são assumidos pela Companhia nenhuma responsabilidade pela garantia de níveis mínimos de benefícios aos participantes que venham a se aposentar.

b) Assistência médica

A Companhia, por meio de acordo firmado com o Sindicato da Indústria de Papel, Celulose e Pasta de Madeira para Papel do Estado de São Paulo, assegura o custeio de assistência médica (Hospital ESPAÇO, principal plano) de forma permanente aos seus funcionários que se aposentaram até 2001, bem como para os seus dependentes até completarem a maioridade e cônjuge, de forma vitalícia estando vedada a novas adesões.

A Companhia entende que a referida assistência médica caracteriza um plano de benefício definido de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, diante disso mantém registrada a provisão para o passivo atuarial estimado no montante de R\$ 59.746 em 31 de dezembro de 2015 (R\$ 56.621 em 31 de dezembro de 2014) no passivo não circulante na rubrica de "Outras Contas a Pagar e Provisões".

A Companhia está sujeita ao risco quanto a aplicação de recursos, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais, aplicações financeiras e outros instrumentos financeiros contratados. O valor exposto pela Companhia corresponde substancialmente às aplicações financeiras e operação de títulos e valores mobiliários, com valores descritos nas notas explicativas 4 e 5.

Em relação a qualidade dos ativos financeiros da Companhia aplicados em instituições financeiras, é utilizada política interna para aprovação do tipo de operação que está sendo acordada e análise do *rating*, conforme agências classificadoras de risco, para avaliar a viabilidade da aplicação de recursos em determinada instituição, deste que esta esteja enquadrada nos critérios de aceitação da política.

O quadro abaixo demonstra os recursos de caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários aplicados pela Companhia, classificando os montantes de acordo com a classificação nacional da agência de *rating* Fitch das instituições financeiras:

		Consolidado
	31/12/15	31/12/14
<i>Rating</i> nacional AAA(bra) (*)	5.465.466	5.514.472
<i>Rating</i> nacional AA+(bra)	<u>145.400</u>	<u>228.965</u>
	5.610.866	5.743.437

(*) Considerado neste grupo as LFTs por conta do baixo risco atrelado à operação.

Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. Adicionalmente às aplicações de recursos referidas acima, a Companhia está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber).

Em 31 de dezembro de 2015, o valor máximo exposto pela Companhia ao risco de crédito corresponde ao valor contábil das contas a receber de clientes, demonstrado na nota explicativa 6.

A qualidade do risco de crédito nas atividades operacionais da Companhia é administrado por normas específicas de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente, os quais são revisados periodicamente. O monitoramento de duplicatas vencidas é realizado prontamente para garantir seu recebimento.

Risco de liquidez

A Companhia acompanha o risco de escassez de recursos, administrando seu capital por meio de uma ferramenta de planejamento de liquidez recorrente, para que haja recursos financeiros disponíveis para o devido cumprimento de suas obrigações, substancialmente concentrada nos financiamentos firmados junto a instituições financeiras.

O quadro abaixo demonstra o vencimento dos passivos financeiros contratados pela Companhia, no balanço consolidado, onde os valores apresentados incluem o valor do principal e dos juros futuros incidentes nas operações, calculados utilizando-se as taxas e índices vigentes na data de 31 de dezembro de 2015:

Ano	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022 em diante	Total
Fornecedores	(702.199)	-	-	-	-	-	-	(702.199)
Financiamentos/ Debêntures	(2.281.260)	(2.958.881)	(3.406.699)	(2.942.995)	(2.665.167)	(1.995.636)	(5.654.809)	(21.905.447)
Total	(2.983.459)	(2.958.881)	(3.406.699)	(2.942.995)	(2.665.167)	(1.995.636)	(5.654.809)	(22.607.646)

A projeção orçamentária para os próximos exercícios aprovada pelo Conselho de Administração demonstra capacidade de cumprimento das obrigações.

Gestão de capital

A estrutura de capital da Companhia é formada pelo endividamento líquido, composto pelo saldo de empréstimos e financiamentos (nota explicativa 14) e debêntures (nota explicativa 15), deduzidos pelo saldo de caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários (notas explicativas 4 e 5), e pelo saldo do patrimônio líquido, incluindo o saldo de capital emitido e todas as reservas constituídas.

O índice de endividamento líquido sobre o patrimônio líquido da Companhia é composto da seguinte forma:

		Consolidado
	31/12/15	31/12/14
Caixa, equivalentes caixa e títulos e valores mobiliários.....	5.610.866	5.743.437
Empréstimos, financiamentos e debêntures	<u>(18.021.730)</u>	<u>(10.985.572)</u>
Endividamento líquido	<u>(12.410.864)</u>	<u>(5.242.135)</u>
Patrimônio líquido.....	<u>5.352.340</u>	<u>7.058.324</u>
Índice de endividamento líquido.....	<u>(2,32)</u>	<u>(0,74)</u>

b) Instrumentos financeiros por categoria

A Companhia tem os seguintes instrumentos financeiros por categoria:

		Consolidado
	31/12/15	31/12/14
Ativo - empréstimos e recebíveis		
. Caixa e equivalentes de caixa	5.053.723	5.245.833
. Contas a receber de clientes (líquido de PCLD)	1.501.099	1.148.676
. Outros ativos.....	<u>423.363</u>	<u>432.625</u>
	6.978.185	6.827.134
Ativo - disponível para venda		
. Títulos e valores mobiliários	<u>557.143</u>	<u>497.604</u>
	557.143	497.604
Passivo - ao custo amortizado		
. Empréstimos, financiamentos e debêntures.....	18.021.730	10.985.572
. Fornecedores.....	702.199	438.864
. Demais contas a pagar.....	<u>809.670</u>	<u>610.442</u>
	19.533.599	12.140.050

Empréstimos e recebíveis e outros passivos financeiros ao custo amortizado

Os instrumentos financeiros incluídos nesse grupo são saldos provenientes de transações comuns como o contas a receber, fornecedores, empréstimos e financiamentos, aplicações financeiras e caixa e equivalente de caixa mantido pela Companhia. Todos estão registrados pelos seus valores nominais acrescidos, quando aplicável, de encargos e taxas de juros contratuais, cuja apropriação das despesas e receitas é reconhecida ao resultado do exercício.

Ativos financeiros disponíveis para venda

A Companhia classificou os títulos e valores mobiliários que são representados por Letras Financeiras do Tesouro (LFT) (nota explicativa 5) como ativos financeiros disponíveis para venda, pois poderão ser negociados no futuro, sendo contabilizados pelo valor justo, que na prática corresponde ao valor aplicado acrescido dos juros reconhecidos no rendimento da operação.

www.klabin.com.br

continua...

em 31 de dezembro de 2015 (que constitui o balanço consolidado de 2015), no presente não circulando nas redes de canais sociais da Pagar e Provisões".

Na avaliação atuarial foram utilizadas as seguintes hipóteses econômicas e biométricas: taxa de desconto de 12,25% a.a. nominal, taxa de crescimento nominal dos custos médicos variável iniciando em 2015 com 12,5% a.a. atingindo a 7% a.a. em 2026, inflação de longo prazo de 5 % a.a. e tábua biométrica de mortalidade RP 2000. As atualizações atuariais são mantidas no patrimônio líquido no grupo de "ajustes de avaliação patrimonial" (resultado abrangente), conforme requerido pelo CPC 33 (R1) - Benefícios a Empregados. O aumento ou decréscimo de um ponto percentual nas taxas utilizadas no cálculo atuarial, não trazem efeitos relevantes nas demonstrações financeiras da Companhia.

Este plano não possui ativos para divulgação.

c) Outros benefícios aos empregados

A Companhia concede aos empregados, os seguintes benefícios: assistência médica, auxílio creche, auxílio filho excepcional, convênio farmácia, kit escolar, plano odontológico, previdência privada e seguro de vida, além dos benefícios estabelecidos em Lei (refeição, transporte, participação nos lucros e vale alimentação). Adicionalmente possui um programa de desenvolvimento organizacional de seus colaboradores, sendo gastos no exercício findo em 31 de dezembro de 2015 o montante de R\$ 9.461 (R\$ 7.100 no exercício findo em 31 de dezembro de 2014) em treinamentos.

Todos estes benefícios respeitam o regime de competência em sua contabilização, sendo cessados ao término do vínculo empregatício com a Companhia.

27. COBERTURA DE SEGUROS

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia tem seguros contra incêndio, raio, explosão, danos elétricos, e vendaval para as suas instalações industriais, administrativas e estoque. Tem ainda seguros com coberturas para responsabilidade civil geral, e responsabilidade de D&O, auto e riscos diversos para equipamentos móveis, no montante de R\$ 3.264.135.

Em virtude da natureza de suas atividades, da distribuição das florestas em diversas áreas distintas e das medidas preventivas adotadas contra incêndio e outros riscos da floresta a Companhia concluiu tecnicamente pela não contratação de seguros contra danos causados às mesmas, optando pela adoção de políticas de proteção, as quais, historicamente, têm se mostrado altamente eficientes sem que tenha havido qualquer comprometimento às atividades e à condição financeira da Companhia. Dessa forma, a Administração entende que sua estrutura de gerenciamento dos riscos financeiros relacionados às atividades florestais é adequada para a continuidade operacional da Companhia.

28. EVENTOS SUBSEQUENTES

Pagamento de juros de debênture

Em 05 de janeiro de 2016 a Companhia realizou o pagamento de juros das debêntures 6ª emissão, mandatoriamente conversíveis em ações, no montante de R\$ 112.981, sendo R\$ 4,171058 por debênture.

Distribuição de dividendos intermediária de 2015

Em Reunião Extraordinária do Conselho de Administração realizada em 2 de fevereiro de 2016, foi aprovada distribuição de dividendos intermediários do exercício de 2015 no montante de R\$ 120.000 sendo R\$ 26,21 por lote de mil ações ON e PN e R\$ 131,07 por lote de mil "Units", efetivamente pagos 22 de fevereiro de 2016. A aprovação de dividendos intermediários distribuídos será feita *ad referendum* na Assembleia Geral Ordinária a ser realizada em 10 de março de 2016.

OUTRAS INFORMAÇÕES

1. DIVULGAÇÃO DO LAJIDA (EBITDA)

Conforme instrução CVM 527/12, a Companhia aderiu a divulgação voluntária de informações de natureza não contábil como informação adicional agregada em suas demonstrações financeiras, apresentando o LAJIDA (EBITDA) - Lucros Antes dos Juros, Impostos sobre Renda incluindo Contribuição Social sobre o Lucro (Prejuízo) Líquido, Depreciação e Amortização, para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014.

Em linhas gerais, o LAJIDA (EBITDA) representa a geração operacional de caixa da Companhia, correspondente ao quanto à empresa gera de recursos apenas em suas atividades operacionais, sem levar em consideração os efeitos financeiros e de impostos. Ressalva-se que este não representa o fluxo de caixa para os exercícios apresentados, não devendo ser considerado como base para distribuição de dividendos, alternativa para o lucro líquido, ou ainda, como indicador de liquidez.

	Consolidado	Consolidado
	31/12/15	31/12/14
(=) Lucro (prejuízo) líquido do período	(1.253.197)	730.330
(+) Imposto de renda e contribuição social	(694.611)	323.293
(+/-) Resultado financeiro líquido	3.439.630	646.112
(+) Amortização, depreciação e exaustão no resultado	<u>998.727</u>	<u>951.965</u>
LAJIDA (EBITDA)	2.490.549	2.651.700
Ajustes conforme Instrução CVM 527/12		
(+/-) Variação do valor justo dos ativos biológicos (i)	(536.113)	(924.104)
(+/-) Equivalência patrimonial (ii)	(29.641)	(48.649)
(+) Realização de custo atribuído imobilizado - terras (iii)	8.430	35.972
(+/-) LAJIDA (EBITDA) de controlada em conjunto (ii)	<u>42.007</u>	<u>3.169</u>
LAJIDA (EBITDA) - ajustado	1.975.232	1.718.088

Ajustes para definição do LAJIDA (EBITDA) - ajustado:

(i) Variação do valor justo dos ativos biológicos

A variação do valor justo dos ativos biológicos corresponde aos ganhos ou perdas obtidos na transformação biológica dos ativos florestais até a colocação dos mesmos em condição de uso/ venda durante o ciclo de formação.

Por tratar-se de uma expectativa do valor dos ativos refletida no resultado da Companhia, calculada a partir de premissas incluídas em fluxo de caixa descontado, sem o efeito caixa no mesmo momento de seu reconhecimento, a variação do valor justo é excluída do cálculo do LAJIDA (EBITDA).

(ii) Equivalência patrimonial e LAJIDA (EBITDA) de controlada em conjunto

A equivalência patrimonial contida no resultado consolidado da Companhia reflete o lucro/prejuízo auferido pela controlada calculado de acordo com seu percentual de participação no investimento.

O lucro/prejuízo da controlada em conjunto está influenciado com itens que são excluídos do cálculo do LAJIDA (EBITDA), tais como: resultado financeiro líquido, imposto de renda e contribuição social, amortização, depreciação e exaustão e variação do valor justo dos ativos biológicos. Por este motivo, o resultado de equivalência patrimonial é excluído do cálculo, sendo adicionado o LAJIDA (EBITDA) gerado na controlada em conjunto proporcional a participação da Companhia e calculado de maneira consistente com os critérios acima.

(iii) Realização de custo atribuído imobilizado (terras)

Os efeitos do custo atribuído das terras alocado ao ativo imobilizado na adoção inicial do IFRS são ajustados no EBITDA quando realizado mediante alienação dos ativos, por não tratar-se de um efeito caixa que compõe o custo do ativo alienado.

...continuação

Klabin S.A.
Klabin S.A. Companhia Aberta. CNPJ nº 89.637.490/0001-45

klabin.com.br



Índice Brasil 50 **IBRX 50**



Índice de Sustentabilidade Empresarial **ISE** 2016



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente - Armando Klabin

Conselheiros

Celso Lafer
Daniel Miguel Klabin
Helió Seibel
Israel Klabin
Miguel Lafer
Pedro Franco Piva
Olavo Egydio Monteiro de Carvalho
Paulo Sérgio Coutinho Galvão Filho
Roberto Klabin Martins Xavier
Roberto Luiz Leme Klabin
Rui Manuel de Medeiros D'Espiney Patrício
Vera Lafer

CONSELHO FISCAL

João Alfredo Dias Lins
Luís Eduardo Pereira de Carvalho

Maurício Tiomno Tolmasquim
Vivian do Valle Souza Leão Mikui

Wolfgang Eberhard Rohrbach

DIRETORIA

Fabio Schvartsman - Diretor Geral
Antonio Sergio Alfano - Diretor Financeiro e de Relação com Investidores
Eduardo de Toledo - Diretor
Francisco Cezar Razzolini - Diretor
Arthur Canhisares - Diretor
Cristiano Cardoso Teixeira - Diretor

Pedro Guilherme Zan
Controladoria
CT-CRC-1SP168918/O-9

Angelo Ricardo Bonasorte
Contabilidade
CRC-1SP168200/O-6

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Declaramos, na qualidade de diretores da KLABIN S.A., sociedade por ações com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 3.600, 3º, 4º e 5º andares, Itaim Bibi, CEP 04538-132, inscrita no CNPJ sob o nº 89.637.490/0001-45, que revimos, discutimos e concordamos com o conjunto das Demonstrações Financeiras, assim como com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes referente às demonstrações financeiras do exercício social encerrado em 31 de Dezembro de 2015, datado de 2 de fevereiro de 2016.

São Paulo, 2 de fevereiro de 2016.

Fabio Schvartsman - Diretor Geral
Arthur Canhisares - Diretor

Antonio Sergio Alfano - Diretor Financeiro e de Relação com Investidores
Cristiano Cardoso Teixeira - Diretor

Francisco Cezar Razzolini - Diretor
Eduardo de Toledo - Diretor

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas de Klabin S.A. que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

Com base nos documentos examinados e nos esclarecimentos prestados pelos representantes da administração da Companhia, no relatório da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes sobre essas demonstrações financeiras, emitidas sem ressalvas, opinamos, por unanimidade, que as mencionadas demonstrações financeiras refletem adequadamente a situação patrimonial, a posição financeira e as atividades da Companhia no exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e que, juntamente com o Relatório da Administração e com a proposta de destinação de resultados estão em condições de serem submetidos à apreciação da Assembleia Geral Ordinária dos Acionistas da Companhia.

São Paulo, 02 de fevereiro de 2016.

João Alfredo Dias Lins

Luís Eduardo Pereira de Carvalho

Maurício Tiomno Tolmasquim

Vivian do Valle Souza Leão Mikui

Wolfgang Eberhard Rohrbach

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Aos Administradores e Acionistas

Klabin S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Klabin S.A. (a "Companhia" ou "Controladora") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as demonstrações financeiras consolidadas da Klabin S.A. e suas controladas ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas

não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Klabin S.A. e da Klabin S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

Outros assuntos

Informação suplementar - Demonstrações do Valor Adicionado

Examinamos também as Demonstrações do Valor Adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 2 de fevereiro de 2016.



PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Tadeu Cendón Ferreira
Contador CRC 1SP188352/O-5

www.klabin.com.br